PALMEIRAS

UMA SENSAÇÃO COM LIMINHA NO CENTRO DO ATAQUE

MUNDO ESPORTIVO

ANO VIII — São Paulo Terça-feira, 8 de Setembro de 1953 — N.o 485

O DECIMO CAMPEÃO DA SEMANA!



LIMINHA

EDSON LEITE:

Minha seleção do campeonato

Gilmar – Mauro e Olavo – Santos, Brandão e Alfredo – Julio, Luizinho, Baltazar, Jair e Sabu

VEJA NA PAGINA 18

DE SORDI

O MAIOR DA EQUIPE NESTE CERTAME

SÃO PAULO O UNICO INVICTO!

S.P.F.C.

CASIMIRAS NOBIS — SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE — BENJAMIM CONSTANT 48

SEMPRE O C.N.D.

As constantes decisões do CND, concedendo o funesto "efeito suspensivo" a tantas penas aplicadas pelos Tribunais de Justiça Esportiva dos Estados, vêm demonstrando de sobejo, uma determinação dissolvente, uma atitude de franca hostilidade aos desejos de moralização e disciplina das entidades federadas. Enquanto estas tentam colocar um freio seguro aos impulsos menos esportivos de clubes e jogadores, o CND faz fogo de encontro, demolindo com decisões estapafurdias, o trabalho penosamente iniciado. E, assim, não vai. Nunca iremos formar aquela consciência disputante que tanto assombro nos causa, quando por aqui aparecem os europeus, particularmente, os ingleses.



Verdade que o castigo, isto é, as penas não são tão profundas em suas consequências, que sejam capazes de mudar a mentalidade, de natural, tão esquentada do brasileiro. Mas, há dois caminhos para se chegar ao resultado. Um, pela educação, pela voluntariedade dos próprios dirigentes e jogadores, em obedecer os mandados da lei. Um caminho longo e que demorará para ser trilhado até a meta final. O outro, que levaria à moralização, e que vem sendo atravancado pelo CND, é o da punição, o de sofrear em camisas de força, aqueles que não querem entender, pela razão e pelo sentimento, o que é o Esporte. Uma maneira indireta e remota, de amoldar consciências dentro das normas esportivas. E isso vinha sendo feito com razoáveis resultados.

O campeonato de 52, já ganhara um brilho disciplinar nunca antes conseguido. Este ano, aquele esforço, melhor coordenado, abrangendo também o setor das arbitragens prometia erguer ainda mais nosso nivel disciplinar. Mas, surgiu o CND com seu efeito suspensivo, e os diques levantados ameaçam ruir, arrombados já por duas vezes, pelos golpes daquele órgão. A pressão escapa, silvando, pelas fendas abertas pelas cutiladas do Conselho Nacional. Os clubes já se cobrem com o manto protetor, "em tão boa hora" lançado. Não existe mais aquele temor da pena, aquele respeito pela majestade da lei.

Os desmandos podem outra vez frutificar. Se alguma punição for recebida, é só recorrer à maternal proteção do CND que ele resolve a situação, a benefício do infrator. Santos, no Rio, agrediu o árbitro e, na partida seguinte, estava novamente em campo, levado pela complacência criminosa do órgão de justiça, através do "efeito suspensivo" Não atacamos o poder que possui Vargas Neto de assim proceder. Está na lei. Mal ou bem, a faculdade lhe assiste. Atacamos isso, sim, a sua propensão para o relaxamento, usando e abusando desse direito, em prejuizo do esporte brasileiro. Se, diante de uma grave ocorrência, a lei facultar a alguém o direito de denúncia ou silêncio, estatuindo para as duas atitudes o mesmo valor legal, não há que discutir, nesse terreno. Qualquer das duas, estará certa, perante as normas legisladas. Mas, evidentemente, se a pessoa cala, embora certa como ato juridico, será, evidentemente, passivel de critica e julgamento pelo lado moral. Porque diante de um fato grave, ninguém deve calar. Assim, Vargas Neto.

A lei diz que êle "pode" conceder o tal efeito. Mas, não diz quando deve. Esta última faculdade, infelizmente, vem sendo usada mesmo. Ao invés de recusar validade aos recursos, acolhe todos. Contra a disciplina, contra a moral, contra o Esporte, "à Vargas Neto".

MAXIMOS E MINIMOS DA 9.a RODADA

TELEPATIA — Gino fintou três e deu a Albella. Este, de costas, adivinhou a corrida do centro avante e lhe devolveu para receber logo adiante e voltar novamente a Gino. Este atirou e Valentino defendeu.

FILME DE VALENTINO — Pé desceu, deu a Gino de cabeça, dentro da area, recebeu de volta e fusilou. Valentino rebateu e Teixeirinha entrou cotucando para o gol. O arqueiro se voltou e ainda agarrou a tempo! Tipo do final feliz...

UM DE NÓS ERROU... — Albella recebeu de Maurinho completamente livre, parou, visou o angulo e marcou o quarto tento. Enquanto o goleiro ia buscar a pelota, Belmiro, Giancoli, Gonçalves e Valdemar ficavam discutindo quem deveria "estar" no argentino...

QUE "MAGICA" E' ESTA? — Zé Carlos foi cercado por Pé de Valsa. Não tendo por onde sair, tentou, como Claudio, levantar a pelota na frente do medio. Só chegou a dar o primeiro toque. Pé estendeu a perna, tomou-lhe a bola e mostrou-lhe como se faz o que ele queria fazer...

TATICA NOVA? — Por diversas vezes, De Sordi apareceu no ataque, enquanto que Maurinho formava a parelha de zagueiros com Mauro. Embora o improvisado avante não tenha se saido muito mal, a nova tatica não convence...

AS MAIORES PIXOTADAS — Pepino parou rente à trave e... cotucou longe do alcance de Fernandes. Palmeiras: 1 a 0. Tanga, no segundo tempo, tentou tambem parar a pelota e entregou a... Humberto. Tiro seco deste e novo gol.

A MAIOR DEFESA — Jair deu a Rodrigues dentro da area. Este esperou o pique e virou violentamente no canto esquerdo de Fernandes. O goleiro voou e foi buscar, com elasticidade espantosa. A maior da rodada. Espetacular.

O MAIOR AZAR — A "uruca" perseguiu Rodrigues. Por cinco vezes, teve a meta à sua disposição, atirou e a pelota, ou foi fora, ou encontrou pernas de adversarios ou foi defendida. Chegou a arrancar os cabelos de raiva...

SALVADOR DA PATRIA — Alvaro abriu um passe a Valter que o deixou sozinho diante de Oberdan. Quando o arqueiro saiu, o ponta cotucou de mansinho no canto. Fiume surgiu, acompanhou a trajetoria, e, quando a bola estava quase transpondo a linha, desviou-lhe o curso e saiu, classico, pela esquerda...

MEDO DO OBERDAN — Os avantes do XV parece que tiveram medo do retorno de Oberdan. Pouco chutaram. Houve um lance em que Cação furou, e, Moreno, frente ao arqueiro, começou a fintar para trás até quase sair da area. Por que não atirou?

NO ACENDER DAS LUZES — Alvaro "comeu" Homero pela direita e soltou esticado para Nicacio, na lateral. Este correu e, dentro da area, fusilou para Gilmar pôr a escanteio. Um minuto de jogo. Primeiro gol perdido.

MAIS BELO GOL — Liminha recebeu no meio do campo. Parou. Olhou e, em sua frente, começaram as deslocações. Não tinha ninguem para passar. Liminha driblou Tanga, Alvaro, Idiarte, olhou de novo e marcou.

CALMA E CLASSE — A bola veio cruzada da esquerda. Vermelho, dentro da grande area, matou-a no peito, fê-la baixar e, de bate-pronto, secamente e sem apelação, "queimou" Manga no canto direito.

TROCANDO AS BOLAS — Sabado, De Sordi bancou o atacante. Domingo, coube a Roberto fazer as vezes do meia e ponta direita, ficando Vermelho atrás para guarnecer. Um foi melhor atacante do que o outro medio.

PARA NÃO PERDER O HABITO — Alvaro repetiu o lance dos primeiros minutos. Desta vez passou a bola no meio das pernas de Homero e deu "de colher" para Nicacio. Já entenderam? Segundo gol perdido.

ESPIRITO DE BRAVO — Tite não poderia voltar. Entrou no segundo tempo com a perna direita dura, manquitolando a ponto de despertar comiseração. Mas foi um bravo. Ainda pretendeu marcar Idario, todo força e saude.

NÃO FOI BALTAZAR, FOI VERMELHO — Claudio bateu escanteio, pelo lado direito. Nisso se viu um vulto negro mergulhar espetacularmente e cabecear a bola raspando a trave. Baltazar? Não, Vermelho.

LENTO MAS PERIGOSO — Vermelho, dentro de suas caracteristicas, fez o que pôde. E surgiu mesmo como o atacante que mais empenhou Manga. De uma vez, cabeceou, Manga espalmou, a bola bateu na trave e, na volta, Zito pôs a escanteio.



PRIMAZIAS

PRIMEIRA CABEÇADA — Fiume viu Liminha livre e tentou levantar-lhe a pelota, quando tinhamos um minuto e meio de jogo. Moreno, baixinho como é, ainda conseguiu a primazia da cabeçada. Cortou o passe.

PRIMEIRO TIRO A GOL — O Ipiranga desceu e Runtzer acionou Geraldo. Este, como recebeu, despachou. A bola foi defendida por Poy. Três minutos de jogo.

PRIMEIRO ERRO DO JUIZ — Elzo correu acionado por Gonçalves, em situação privilegiada para marcar, quando eram decorridos 1 minuto e 10 segundos. Pedro Calil, porem, apitou impedimento. Primeiro e grande erro.

PRIMEIRO ESCANTEIO — Nicacio recebeu de Alvaro e, da entrada da area, chutou fracamente, mas no canto. Gilmar lançou-se e espalmou a escanteio com cinco minutos de jogo decorridos.

PRIMEIRA FALTA — Tanga parou na coxa e, quando ia completar o "numero". Humberto entrou de pé alto, cometendo a primeira falta. Um minuto. Trocaram-se desculpas, mas quando Humberto se afastou Tanga ficou olhando...

PRIMEIRO TOQUE — Helvio, aos três minutos, entrou sobre Carbone e conseguiu atrapalhá-lo. Vendo que ia sair mal no lance, o meia corintiano botou a mãozinha, para ajudar as pernas. Toque, apitou o juiz.

PRIMEIRA ENTRADA DESLEAL — Gino avançou pela direita e, quando já levava vantagem sobre Nino, este passou-lhe o pé. Não acertou, mas no lugar, a grama ficou mais baixa. Foiçada. Quatro minutos de jogo.

PRIMEIRA VAIA — Pedro Calil, aos 8 minutos, não deu escanteio visivel de Giancoli, empurrando, sozinho, livre, sem ninguem por perto, a bola pela linha de fundo. Ovo... acionaram-no com entusiasmo.

PRIMEIRA ADVERTENCIA — Nicacio entrou feio em Olavo, aos cinco minutos, passando-lhe o pé por trás, e aterrando-o na lama, impiedosamente. João Etzel chamou-o e passou-lhe um carão.

PRIMEIRA GRANDE DEFESA — Seis minutos. Bola centrada sobre a area. Gino pula sozinho e mete a testa, violentamente. Valentino, quando a bola já ia para o gol, estendeu as mãos para trás e a agarrou. Rapido e agil.

PRIMEIRA FALTA PERIGOSA — Nas proximidades da area, Belmiro pulou com Albella e o juiz apitou falta, contestada pelos ipiranguistas. Maurinho cobrou e meteu no barbante, depois de o chute ter tocado na perna de um defensor, que trabalhou de bandido contra Valentino, deslocando-o completamente.

PRIMEIRA RECLAMAÇÃO — Reclamação no duro mesmo, foi aquela que se seguiu ao segundo tento sampaulino. Todo mundo voou em cima do Pedro Calil, para dizer que Albella segurara o guardião. Demorou minutos, o sururu.

ETZEL FALHOU EM LANCES CAPITAIS

PEDRO CALIL NO INDEX — Pedro Calil vinha atuando muito bem, até a sua desincumbencia no prelio do São Paulo. Aí, errou de maneira grave, prejudicando o bom cartaz que angariara. O primeiro tento sampaulino nasceu de uma falta inexistente, que ele assinalou e que Maurinho cobrou convertendo em vantagem no marcador. No segundo gol, tambem os ipiranguistas reclamaram a invalidação por ter Albella cometido falta em Valentino. Afora, estes dois casos, ainda andou dando por paus e por pedras, nos impedimentos e faltas, sempre errando. Deverá estar no rol dos que vão ouvir conselhos de Paulo de Carvalho, esta semana..

ROSSI TIROU DA BOCA DE VALTER — Cação deu uma bicicleta na cara de Alvaro, mas, mesmo assim, este conseguiu cabecear a pelota que sobrou em esplendidas condições para Valter marcar o tento. E, este já se preparava para isso, quando Dante Rossi trilou seu apito, marcando jogo perigoso de Cação, e beneficiando escandalosamente o infrator, que era o Palmeiras. Foi um legitimo "tirar da boca de um para dar a outro"...

AS GRANDES FALHAS DE ETZEL — Baltazar sofreu penal indiscutivel, visto inclusive pelos proprios torcedores santistas, que, no momento do lance, silenciaram, no medo natural de ouvir o apito fatidico. Nada lhes chegou aos ouvidos, porem, porque Etzel deixou o lance passar em brancas nuvens. O tento do Santos, para nós, tambem foi um erro do apitador, porque Vasconcelos estava impedido. E, finalmente, o gol da vitoria corintiana levantou protestos e mais protestos na gente praiana, que julgou haver tambem posição ilegal de Baltazar.

FUTEBOL E HUMORISMO

Jair é experimentado, escolado mesmo. Entra nos lances com lepidês e, quando sente que vai perdê-lo, trata de saltar e tambem faz suas cenas, quase sempre levando a melhor. E, desta feita, teve pela frente Santo Cristo, outro tarimbado, manhoso. Pois os dois disputaram varios lances, inclusive um em que Jair foi obstado em seus planos de avanço. Imediatamente, descreveu uma ponte no ar e foi cair, mansamente, lá adiante. O piracicabano, logo, fez um gesto interessante, levando a mão de baixo para cima e descrevendo um semi-circulo. Como quem diz: Ele caiu assim porque quis, porque tem manha. Essa é velha!

Dante Rossi, porem, não olhou gestos, não quis saber de nada. Apitou em cima e mandou cobrar falta contra o XV. Santo Cristo foi para o lado resmungando.

TITE FEZ FALTA

"Acredito que, pelo menos, mereciamos o empate, tal como se verificaria se não surgisse aquele ultimo tento duvidoso de Baltazar. O que decretou, no entanto, a quebra de nossa produção, foi a falta de Tite que, pode-se dizer, não jogou no segundo tempo, tal a gravidade da distensão muscular que sofreu. Mesmo assim voltou a campo, foi um sacrificado, mas a lacuna que ficou não pôde ser sanada, mesmo que a boa vontade fosse enorme, como de fato foi. A sua contusão foi fatal para o Santos". Palavras de ANTONINHO.

NOVO ENDEREÇO DO MUNDO ESPORTIVO

AVISAMOS AOS NOSSOS LEITORES, ANUNCIANTES E AMIGOS, QUE ESTAMOS INSTALADOS EM NOVO ENDEREÇO, A RUA SETE DE ABRIL N.º 105, 1.º ANDAR, SALA 105, EDIFICIO LUIZA. PROVISORIAMENTE, ATENDEREMOS AOS CHAMADOS TELEFONICOS, PELO APARELHO 35-8080.

SUPRIMINDO AS BRECHAS DA DEFESA FOI MELHOR O CORINTIANS

Escapou por pouco o Corintians, mas escapou. Teve erros, que quase o levaram a derrota, mas, aproveitando-se da circunstancia fortuita da contusão de Tite (um fato da maxima importancia no transcorrer do segundo tempo), chegou ao maximo e fez, afinal, por merecer a vitoria em cima da hora. Quais, contudo, os erros do Corintians? Um deles foi palmar e cometido na retaguarda, motivo pelo qual varias vezes sua cidadela quase cai precocemente: foi a falta completa de revezamento na marcação, mas de tal modo visivel, que não se compreende que, depois de passados os primeiros minutos de ação, não tivesse sido sanado. Quem conhece o estilo de Alvaro jogar, já antes do prelio poderia arquitetar a maneira pela qual o Corintians devia enfrentar esse pormenor, em razão direta de Homero. O centro avante manteve o seu estilo, sendo que Vasconcelos ainda acentuou a caracteristica do companheiro, jogando não só mais adiantado, com ainda mais deslocado para o centro do que de costume.

Pois bem. O que se verificou, então? Durante todo o primeiro tempo, Goiano logando atrás de Homero, ficando no meio do campo do Corintians um vacuo tremendo, sem que o zagueiro, naturalmente, pudesse suprir a parte de municiamento que ficava faltando. Isto degringolou a retaguarda, ainda mais porque Nicacio, enveredando continuamente pelo centro, depois de evitar ou vencer Olavo, aproveitava-se da indecisão do centro medio que, deslocado, não sabia se postar decididamente como um zagueiro central que, no caso, devia ser. No sentido obstrutivo, simplesmente, a retaguarda, por essa falha, apresentou pessimos sintomas, enquanto que ao ataque nada mais restava do que sentir em si o peso do desgoverno.

Luizinho, com toda a sua extraordinaria mobilidade, estava ausente. Vermelho, embora não tenha jogado mal, apresentava o seu verdadeiro tipo de jogo. Isto é, um homem que sabe armar adiantadamente, que tem cerebro, mas que não possue pernas, absolutamente, para cobrir com simultaneidade um terreno que se abria de sua area, às proximidades da intermediaria contraria. Ficou, assim, esfacelado o entrosamento entre as duas peças. Poder-se-ia pensar, nesta situação, em recorrer a Roberto, o medio que, na impossibilidade de Goiano, deveria avançar, já que marcava o meia recuado contrario. No entanto, Roberto nunca teve tempo para pensar propriamente em apoio. Valter era um construtor adiantado, que corria de lado a lado do campo, fustigando sempre, com velocidade e espirito pratico, jogando de primeira e ligando continuamente a esquerda à direita e vice-versa. Roberto, portanto, tambem estava fora de cogitações e toda a engrenagem, por mais esta valvula de possivel salvação, estava perdida. Com areia, como se diz.

Alie-se a isso, ainda no primeiro tempo outros fatores decisivos, desta feita por parte da ofensiva. Como dissemos, levado pelo descontrole da intermediaria, que não apresentava a rigor um medio de apoio, Vermelho recuou demais e, não tendo pernas, não sabendo apresentar aquela mesma vivacidade preventiva que verificamos no trabalho de Valter em função de Roberto, permitiu que Pascoal tomasse conta do terreno, municiando continua e estreitamente o seu ataque, como sexto atacante, tanto quanto o meia contrario era um setimo defensor. Daí a aglomeração de jogo no campo corintiano e a parcial inferioridade territorial observada. O Corintians, apesar de um emprego acima do normal não conseguia superar seus proprio erros. Claudio, como soe acontecer, tambem procurou armar, não deixando de propiciar a Zito o avanço que o zagueiro, por ser realmente medio, tambem soube aproveitar. Carbone e Baltazar eram a dupla de frente, constantemente jogada à uma marcação implacavel que lhes movia, respectivamente, Formiga e Helvio, com uma troca imediata de postos entre os defensores, à medida que o centro e o meia se revezavam no centro do ataque ou nas situações de maior fustigamento. Ve-se, por ai, que, taticamente, o Santos foi mais sabio, teve mais visão e o Corintnas, puxado cada vez mais para trás, numa sequencia de emendas, não conseguiu apresentar aquela fisionomia maciçamente ofensiva que tanto o tem caracterizado nas melhores e normais jornadas.

Isso sem se falar em Simão. Com Carbone formando com preocupação a dupla com Baltazar e, nas deslocações, dando preferencia, sempre e sempre, ao seu lado direito, aproveitando os lançamentos de Claudio, que jogava atrás procurando lhe abrir o caminho, o ponta esquerda ficou sendo uma peça solta do conjunto. Recebeu poucas bolas, isolado, sem conseguir concatenar nada com nada. Estranhando tudo, como um deslocado, não apareceu uma vez sequer com aquela desenvoltura diretiva que tantas vezes o vimos empregar na Portuguesa. No segundo tempo, como dissemos, o Corintians ascendeu. A lacuna defensiva foi corrigida, passando Goiano a marcar Alvaro, enquanto Homero pulverizou completamente Vasconcelos. Idario foi uma valvula de escape da maioria dos ataques. Com o Santos aflito com seus problemas, Goiano foi para o ataque com positividade e, apesar da escora central do Santos continuar facultando pouco a Carbone e Baltazar e de Simão continuar mediocre, concentrou-se, com razão e proveito, no flanco direito, de onde partira todas as maiores ameaças e, como fato sintomatico, do avanço de Goiano e da direção sistematica de jogo, o proprio gol da vitoria.

AS MODIFICAÇÕES DEBILITAM A PONTE

Era licito aos adeptos pontepretanos esperarem uma jornada positiva de sua equipe, principalmente porque esta se apresentaria desejosa de reabilitação, em face do insucesso frente ao Ipiranga, e porque — fator importante — a peleja seria travada dentro do gigantesco "Moises Lucarelli" e, portanto, sob o calor da torcida. O Comercial era páreo duro, já que vinha de um bom resultado, mas a verdade é que a balança do favoritismo pendia muito mais para a Ponte.

Os primeiros momentos, todavia, foram dificeis. Os alvi-negros não conseguiram articular-se, sentindo talvez os efeitos da ausencia forçada de Bibe, um homem que já se adaptara bem ao tipo de jogo dos médios volantes. Gatão foi o seu substituto, na meia esquerda, porém trabalhando em sentido avançado, enquanto Friaça, do outro lado, trabalhava mais visando a construção. Aí, porém, foi que residiu um dos erros da Ponte, sabido como estava que o ataque comercialino age em avanço pela direita, com Bota e Nardo adiante, ficando Dino recuado na armação. Ora, Rodrigues é marcador de ponta e como Gatão fazia o papel de "ponta de lança" automaticamente se abria um vácuo no meio do campo, que não poderia ser coberto por Pitico, a fim de não sobrecarregar o serviço de Valdir na marcação de área.

E' verdade que se notou alguma articulação na vanguarda, mas a defesa viu-se quase impotente para apoiar, uma vez que Lola, a quem cabia servir de bolas seus avantes, teve que agir de perto sobre Dino, elemento perigosissimo pela facilidade com que arma o jogo. Nininho deslocou-se muito para os flancos, tentando fugir de Lamparina e o conseguindo em parte, mas abrindo seu terreno, ou melhor, quebrando o contacto com a ala esquerda. O agir do comandante foi mais sem bola, buscando a abertura de brechas, mas como Friaça quedava-se atrás, restaram sómente Noca e Gatão adiantados, em prejuizo visivel das avançadas.

O Comercial fechou então o bloqueio e a Ponte viu-se obrigada a tentar os arremates de longa distancia, através de Friaça, Jansen e às vezes Nininho. Como era lógico, Gatão desapareceu, isolado no meio, o mesmo acontecendo com relação a Noca, na ponta.

Todavia, a Ponte, em tempo, compreendeu a necessidade de modificar sua estrutura. Nininho tratou de avançar pelo miolo, onde Lamparina deixava um claro, pois avançava em demasia. Gatão recuou e o jogo passou a ser feito em profundidade, pelos pontas. Nessa ocasião, a vanguarda descia quase completa, obrigando mesmo o adversário a se retrair. Veio o empate e posteriormente o gol da vitória, quando a Ponte, já mais articulada, comandava o jogo.

O triunfo, apertado como foi, veio sómente demonstrar a necessidade que têm os pontepretanos de armarem definitivamente seu esquadrão, colocando os homens certos nos lugares certos, não os substituindo com frequencia, como vem acontecendo, a não ser em casos de absoluta força maior. Porque, deve-se mais uma vez lembrar, futebol é conjunto, é coesão de peças individuais. Friaça, por exemplo, em que pese sua indiscutivel categoria, é homem mais para jogar na frente e nada melhor do que armar a ofensiva com quatro elementos adiantados, que fustiguem, acossem e saibam chutar. Aí, com Bibe armando na meia esquerda, fazendo dupla com Carlito, Lola ou Pitico (o que for preferido pelo técnico), estar-se-á armando uma verdadeira equipe, que poderá chegar em boa colocação no presente certame, apesar dos pontos já perdidos.

A Ponte deve ter em mira, principalmente, a campanha do ano passado, quando as constantes alterações do onze, nunca lhe deram tempo para solidificar as duas peças, concatenando-as, sincronizando-as.

FOTO INTERNACIONAL



Há cerca de um ano e meio atrás, Cappelo, o celebre centro avante italiano do Bologna, foi eliminado do futebol peninsular, em virtude de agressão a um arbitro. Parecia encerrada a carreira do famoso dianteiro, quando seus amigos começaram a mexer a questão, inclusive obtendo declarações de craques que tinham tomado parte no conflito, de que Campello pretendera somente apartar a luta e não empurrara o apitador. Demorou muito tempo a revisão do processo, mas, finalmente, Cappello foi perdoado. Coincidiu o perdão com o giro do Bologna por gramados franceses, tendo Cappello retornado às canchas contra o Olimpique, de Marselha, que foi vencido por 3 a 1 (dois gols do comandante que retornara ao quadro). No retorno à Italia, sua filha Edda demonstra grande alegria, enquanto se prepara para ajudar o pai a desfazer a valise. Reconquistou o Bologna o seu centro avante, reforço consideravel para o campeonato deste ano.

CAÇÃO CONFIRMOU

Voltou a integrar o onze palmeirense o jovem zagueiro Cação. E, de novo, saiu-se bem, trabalhando com [illegible]idade, principalmente nas bolas altas. Entretanto, teve alguns defeitos, como aquele de querer parar a bola e fazer o passe, quando o estado da cancha a isso desaconselhava. Certa vez, chegou a entregar a bola a Valter e teve que segurá-lo pela camisa. Pequenas falhas que poderão ser corrigidas, pois Cação tem mesmo qualidades para se impor como titular.

LAERCIO CONSERVOU A LIDERANÇA

Laercio, não obstante a derrota sofrida pela Portuguesa frente ao Juventus, continua ostentando com galhardia o titulo de maior astro do certame até o momento, conseguindo atingir, com a ultima rodada a casa dos 92,7 pontos. Exibiu-se com acerto suficiente para conseguir mais alguns pontinhos e manter a liderança. A seguir, vem Maurinho, com 84,9 pontos. O ponteiro tricolor de há muito que persegue o guardião luso, com suas exibições acertadas. Basta Laercio facilitar um pouco, que o impetuoso avante sampaulino irá fazer-lhe sombra no primeiro posto. Em terceiro lugar, aparece Valter, meia direita do Santos e em quarto, outro meia direita que é Nonô, do Guarani.



Como se vê, a contagem de pontos vem dando os resultados esperados e fazendo justiça aos valores que intervêm no certame. Porque os quatro primeiros, têm sido, realmente, os valores mais regulares de suas equipes, e os mais eficientes de todos os que tomam parte na grande competição. Laercio, Maurinho, Valter e Nonô deverão continuar a luta pela liderança.

QUE REI SOU EU?

Parei com o futebol brasileiro! Palavra de honra, nunca vi uma desorganização assim E' em seleções, é em clubes. Faça-se somente uma ressalva ao selecionado paulista de 52. E eu fiquei farto, cheio de tanta desconsideração. Afinal, valem ou não valem minhas credenciais? Por que se há de prestigiar sempre o jogador em detrimento do tecnico? Vim modestamente do São Cristovão e tenho a consciencia tranquila de que realizei alguma coisa de aproveitavel no Santos. E fui campeão brasileiro no ano passado, porque trabalhei e tambem porque encontrei ambiente são, compreensão e amizade da parte de todos.

O que eu não posso é fazer milagres. E situo aqui o caso da Portuguesa. Fora do Brasil, sem interferencia dos "cornetas", o meu trabalho apareceu, tive, aliás, oportunidade de mostrar em Lima como se joga futebol.



Se não fiz a mesma coisa no Sul-Americano, todos conhecem os motivos. Mas, mandaram embora o Pinga, o Simão é carta fora do baralho e o Nininho ainda faz falta. Isto porque a torcida não incentiva. Por que o Bento foi grande na excursão? Estava longe dos "palpiteiros", nada mais que isso. Entretanto, a bomba estourou e estourou nas minhas mãos. Estou com vontade de ir embora. Por aqui, já v itudo! Perdi até umo coroa que obtive à custa de grandes esforços. Até o Flavio Costa é prestigiado. Afinal, pergunto, que rei sou eu?

ISTO ACONTECEU...

Ieso Amalfi, o antigo atacante sampaulino, e que transferiu-se para o futebol europeu é um verdadeiro idolo na França, tendo sido um ditador no Olimpique, mandando e desmandando e não respeitando ninguem, mas sendo respeitado por todos. Ieso não precisava de concentração e aparecia nos treinos quando lhe dava vontade. Ganhava seus "bichos" religiosamente, pois era quase sempre a maior figura do seu quadro. Uma vez, às vésperas de um grande jogo, enquanto seus companheiros curtiam uma concentração, Ieso dirigiu-se a um cabaré, onde começou a beber. Lá pelas tantas, estava completamente "grog" e começou a se impacientar com o "show" que realmente não era dos melhores. Ieso levantou-se e começou a gritar para que acabassem com o tal "show". Tantos foram seus gritos, que interromperam mesmo o espetáculo. Ieso levantou-se, afastou para longe a cantora e ordenou à orquestra que tocasse um dos seus números favoritos. Apanhou uma pequena na mesa mais próxima e saiu dançando pela pista de baile. No dia seguinte, Ieso foi a maior figura da sua equipe, marcando até um gol de letra.

O QUE ELE DIZ O QUE ELE PENSA

REPORTER — E então, Mario? Agora você vai definitivamente para a cerca?

O QUE ELE DIZ — Talvez velhinho, talvez. Todos nós temos o nosso ponto final e Simão é um craque na acepção do termo. Vai ser duro para mim tê-lo, ao mesmo tempo, como amigo e como rival. No entanto, os interesses do Corintians estão acima de nós dois.

O QUE ELE PENSA — Você acha? Olhe, velho, que eu sou carioca e não me afobo não. Quando saí do Vasco era fosforo queimado. Cheguei ao Corintians discretamente, sentindo-me um encostado. Ninguem me ligou, mas, aos poucos, fui me impondo. Lembra-se de quantos ponteiros esquerdos o Corintians possuia? Derrotei a todos. Colombo não teve vez. Foi parar no Comercial. Nelsinho, depois de se aguentar um pouco, foi tambem cedido e Souzinha, que aparecia como o meu substituto, tem de se satisfazer com a reserva. Simão terá o mesmo destino. Driblarei ele tambem.



REPORTER — Você vai procurar ser mais efetivo para o quadro, deixando as fintas?

O QUE ELE DIZ — Naturalmente. Agora estou compenetrado da seriedade da minha profissão e. por conseguinte, da necessidade que o Corintians tem de vitorias. Procurarei sempre o caminho mais curto para encontrá-las.

O QUE ELE PENSA — Mas como? Eu sou malabarista, meu velho. Abdicar da finta, seria renegar-me. Deixar meu estilo, seria me derrotar. Ao contrario, eu pretendo, agora, fintar mais do que nunca. A torcida sempre está mais para o artista do que para o trabalhador. Sou psicologo, amigo. Espere e verá.

Vamos recordar...

No certame de 49, São Paulo e Portuguesa de Desportos depois de luta acirrada deixaram o Pacaembu, sem terem logrado movimentar o placarde, jogando o S. Paulo com Mario, Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; China, Friaça, Leonidas, Remo e Teixeirinha. A Portuguesa com Bolivar, Lorico e Nino; Luizinho, Santos e Helio; Zé Carlos, Renato, Nininho, Pinga e Simão. O juiz foi Sunderland e a renda somou Cr$ 335.664,00.

DEFESAS CELEBRES

Aconteceu no primeiro jogo das finalissimas entre Palmeiras e Juventus, da Italia, pela decisão da I Copa Rio. Atacavam muito os esmeraldinos no segundo tempo, quando já venciam por 1 a 0, mas o goleiro Viola defendia tudo, o possivel e o impossivel. Num ataque pela esquerda, a bola se ofereceu a Jair, que caminhou uns passos e desferiu um petardo, à meia altura. Viola voou para o canto e espalmou, já que não pôde segurar. E ficou ajoelhado junto à trave. Mas o lance não parou aí, pois Rodrigues vinha na carreira e apanhou o rebote de frente, num verdadeiro canhonaço. Entretanto, mais uma vez, Viola foi buscar torcendo-se todo, saltando e botando para escanteio. O jogo ficou mesmo no 1 a 0.

FOI ASSIM...

Em 1922, o Paulistano derrotou brilhantemente o selecionado argentino por 4 a 1, jogando com Arnaldo, Orlando e Clodoaldo; Sergio, Mestre e Abate; Formiga, Mario de Andrade, Fried, Zecchi e Netinho. Os portenhos eram: Tesorieri, Celli e Castoldi; Chabrolin, Medici e Solari; J. Cesare, Gaslini, Reis, Riveti e Pin. Os tentos foram assinalados por intermedio de Zecchi (2), Netinho e Mario Andrade para os brasileiros.

PAGINAS INESQUECIVEIS

IPIRANGA 2 vs. VASCO DA GAMA 1.

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

IPIRANGA: Rato; Miro e Tito; Bilé, Jorge e Americo; Figueiredo, Nelson (Renato), Chiquinho, Renato (Caetano) e Paulinho.

VASCO DA GAMA: Rei; Tuica e Italia; Tinoco, Fausto e Gringo; Baiano, Almir, Quarenta, Garnieri e Orlando.

DATA: 19 de agosto de 1933 — **LOCAL:** Campo do São Bento.

Merecido triunfo alcançou o Ipiranga ao derrotar o Vasco da Gama pela contagem de dois a um, depois de um primeiro tempo sem abertura de contagem e com os cariocas inaugurando o marcador no periodo complementar, para depois os ipiranguistas alcançarem o empate e posteriormente o triunfo.

Exibindo-se de forma meritória, com regular acerto em suas linhas, o Ipiranga revelou-se desde o inicio melhor preparado e com mais volume de jogo teria fatalmente que chegar ao triunfo. Não agradou muito o onze cruzmaltino, apresentando algumas falhas e deixando-se dominar em alguns momentos pela maior impetuosidade dos paulistas. A partida teve dois periodos distintos já que se chegou a ser monótona em certos momentos do primeiro tempo, teve muita movimentação na fase complementar quando nasceram os três tentos da luta e muitos outros estiveram pela tangente, não fose a firmeza dos dois guardiões, realizando pegadas eletrizantes nos momentos mais delicados para os seus arcos.

Coube ao centro-avante Quarenta movimentar inicialmente o marcador com um tento de belo feitio, retrucado algum tempo depois por Caetano em feliz intervenção na área vascaina. Num ataque carioca a bola é devolvida ao meio do campo pela defesa Ipiranguista. O centro-médio Jorge passa a linha central e já além da intermediária carioca desfere violento pelotaço que vence inapelavelmente Reis, assinalando o justo triunfo do clube da Colina Histórica.

CORREIO SEM SELO

PREZADO VICENTE FEOLA: A ocasião não poderia ser mais oportuna para esta missiva. E' que eu vou voltar, serei o tecnico da Copa do Mundo, eis que, a meu favor, já conto pelo barato uns quatro votos, alem do apoio incondicional do Rivadavia, e do Vargas Neto. E lembrei-me de você para servir como meu auxiliar. indicando-o imediatamente. Sim. asseguro-lhe, essa indicação foi obra minha, exclusivamente minha. Você indicará jogadores paulistas, mas como já tenho o plantel mais ou menos na cabeça, peço-lhe, por exemplo, não pensar em ponta esquerda, pois estou colocando o Chico em forma, dando-lhe descanso, a fim de que ele seja o titular. Se o Djalma Santos e o Julio não vierem para o Vasco, está você livre de selecioná-los. O Augusto tem experiencia e será o zagueiro direito. Quanto ao extrema, só lhe digo que o Alfredo está jogando muita bola nos aspirantes do Vasco. Creio que isso basta. Como vai o Bauer? Provavelmente, será o unico paulista que jogará. Fique descansado, você estará junto comigo e espero que iremos à Suiça. Somente, houve um erro da C. B. D.: foi o de fazer um torneio entre Brasil, Chile e Paraguai, contando-se os pontos dessas eliminatorias. E eu tenho um azar, nessas competições, Feola! Só ganho vice-campeonatos! Se isso acontecer, não fique triste, pois ao menos a Santiago e Assunção teremos ido. Não pense em Baltazar, esqueça o Mauro, ignore esse tal de Goiano, pois já temos muita gente por aqui. E faça força por mim aí em São Paulo, já que os paulista não me topam. Sempre seu, FLAVIO COSTA.





AMIGO FLAVIO COSTA: Tenho em mãos sua carta e aqui estou para respondê-la. Se foi você que me indicou (os jornais por aqui dizem outra coisa), agradeço, mas devo frizar que a situação é bem diferente daquela de 1950. O paulista não esquece Zezé Moreira e o titulo do Panamericano, como não esquece o nosso (será mesmo nosso, ou só seu?) fracasso da Copa do Mundo. Entretanto, estou pronto a colaborar. O Alfredo nunca jogou na ponta direita! Ah, agora li melhor sua carta. você não fala do sampaulino, mas do vascaino. Não sei o que dizer. Quanto a Santos e Julio, posso adiantar que não sairão daqui. aMs você não os quer na seleção, por que? Ah, sim, você já está com o plantel mais ou menos formado, à base do Vasco, de Augusto, Chico, Alfredo, Haroldo e Ernani. Afinal, o que eu vou fazer? Não pense que já olvidei aquele espetaculo no Maracanã, a vaia que recebemos. O que vale, no caso, é que se formos até a Suiça (cuidado com o seu azar e com os chilenos e paraguaios), estaremos bem distantes da torcida, porem, um novo insucesso e... vai ser de morte a chegada ao Rio e São Paulo. Será que você não se interessa por um Maurinho ou um Carbone? Esqueci-me novamente, pois escapando do Alfredo, você ainda tem Sabará, escapando do Pinga, ainda existe Alvinho, Mas, tenha cuidado. primo! A situação não está boa, não! Farei o que puder por você, talvez até consiga alguns adeptos para a sua (ou nossa) causa. Um dezena deles, está bem? Mais, palavra de honra, é impossivel. Abraços do FEOLA.

GRANDES CAMPEÕES

Begliomini custou para entrar no quadro do Palestra Itália. Enquanto dava "shows" de eficiência nos segundos quadros, via em sua frente, qual um obstáculo impossivel de ser transposto, a enorme zaga formada por Carnera e Junqueira. Parecia não ter possibilidades futuras e o seu consolo era aquele intermitente grito de "Belo Homem", que saia expontaneamente de qualquer parte do campo, quando de suas arrojadas intervenções. Begliomini era do tipo sanguineo, que lutava como leão. A gordura de Carnera, porém, foi crescendo paulatinamente e outro remédio não teve a direção técnica que inverter a zaga, passando a formá-la com Junqueira e Begliomini. E dai por diante, foi como um rojão. As seleções paulista e brasileira tiveram seu concurso. Mais tarde, transferiu-se para o Corintians, atuando ao lado de Domingos. Atualmente, é técnico do Juventus, depois de passar pelo interior. Já não era moço quando subiu. Envelheceu depressa.

SAIBA QUE...

... A Federação Francesa de Futebol tem 9.500 clubes filiados, 800 jogadores profissionais, ... 480.000 amadores e 3.500 juizes. A Federação Espanhola tem 2.166 clubes, 4.301 profissionais e 30.209 amadores. A Federação Italiana tem 4.978 clubes, 110.413 amadores e 6.960 árbitros. A Federação Inglesa tem 30.000 clubes, 7.381 profissionais, 720.000 amadores e 14.500 juizes. A Federação Iugoslava tem 1.456 clubes, 69.825 amadores e 1.520 juizes. A Federação Holandesa tem 3.172 clubes, ... 255.000 amadores e 5.900 juizes A Federação Libanesa tem 34 clubes, 975 amadores e 38 juizes. A Federação Alemã tem 13.100 clubes e 1.492.000 amadores. A Federação Dinamarquesa tem 1.352 clubes, 369.910 amadores e 1.396 juizes. A Federação Austriaca tem 1.222 clubes, 106.000 amadores e 1.300 juizes. A Federação Tchecoslovaquia tem 3.920 clubes e 92.600 amadores.

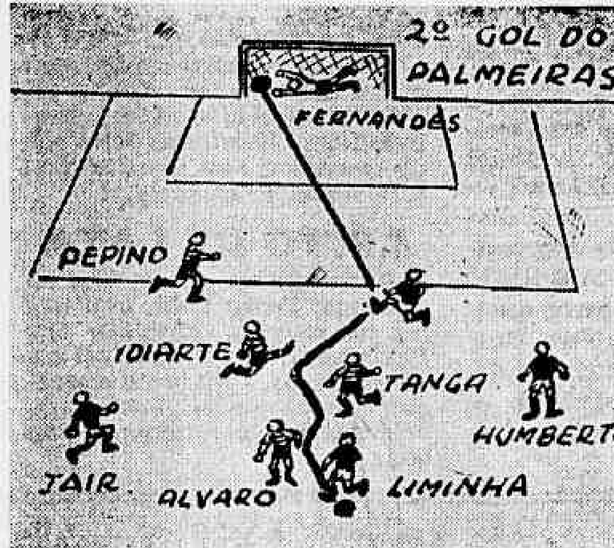
DOIS CAPITULOS DIFERENTES: ANTES E DEPOIS DE OTAVIO!

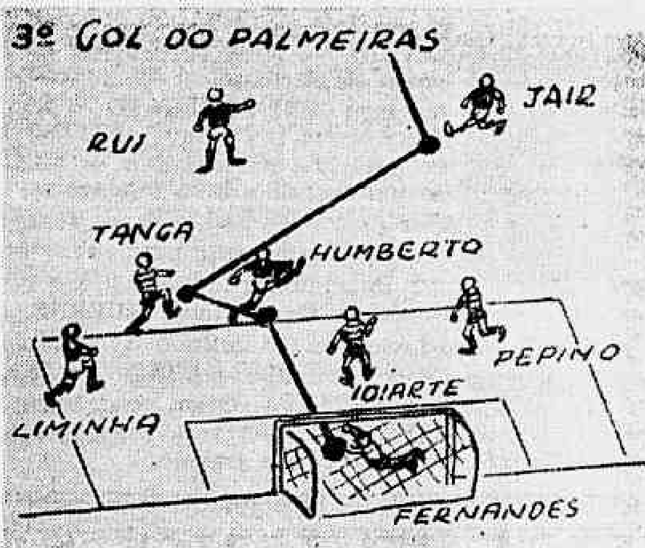
LIMINHA ARMOU O PALMEIRAS

O Palmeiras escreveu diante do XV uma historia que pode ser dividida em dois capitulos: antes e depois de Otavio se contundir. Realmente, a exibição dos esmeraldinos foi uma peça cortada em dois atos. Enquanto Otavio esteve no centro do campo, o Palmeiras foi só defesa, sem nunca ser ataque. Depois que aquele passou para a ponta, contundido, e que Liminha veio para o centro, o esquadrão passou então a formar aquela unidade potencialmente ideal que se exige de um conjunto de futebol, e que se concretiza numa barreira defensiva, concatenada funcionalmente com o sistema ofensivo. O fiel da balança palmeirense que é Jair, pôde apontar firmemente para as suas cores, desde que Liminha veio para o centro, desfrutar os passes e a malicia, mais uma vez admiraveis do meia esquerda.

Porque, antes disso, Otavio vinha sendo um ponto negativo, um nó nas proprias pernas do ataque palmeirense. Sem compreender o verdadeiro sentido de deslocação que o terreno estava a requerer, Otavio perdia todos os lances, tentando aquela manobra curta que a lama impede e não deixa ir avante. Por duas vezes, vimos Jair chamar a atenção de Otavio, evidentemente pedindo um jogo mais profundo, menos classico, mais coadunante com o tipo de gramado que tinham sob os pés. Mas, Otavio nunca chegou a entender isso, enquanto que Liminha, isolado na ponta, dava mostras evidentes de que a posição vinha impedindo seu completo deslanche.

A ligação da retaguarda era feita com relativa perfeição, pois Rui surgiu como medio direito, conseguindo a formação da dupla de meio campo, com Jair. O recuo de Santo Cristo, trouxe, ainda, para perto do medio direito, a presença de Dema, e Fiume, atrás, sobre Moreno, fazia o suficiente para unir-se, sempre que possivel com o ex-sampaulino. Recebendo sobre si, como que um feixe de lances, Rui transformou-se na lente divergente, que espargia esses lances sobre todo campo de ataque do alvi-verde. Quando não era ele proprio a empurrar o ataque, em virtude da marcação severa de dois homens sobre Jair, era este mesmo quem se deslocava fugindo a todos, e propiciando ao medio a possibilidade de passe.





Assim, na retaguarda o Palmeiras deslizava com muita facilidade. Mas, a engrenagem engasgava na marcha ofensiva, encontrando a falta de ajuste de Otavio. Verdade que este não contou muito com a presença de Humberto, pois o meia carioca, escondeu-se demasiado atrás de marcadores, procurando sempre a fuga para o gol ou para os lados, pela retaguarda dos adversarios.

Ora, a defesa do XV iniciou o prelio jogando como se deve num terreno lameado. Antecipava em todos os lances. Bastava um leve toque de chuteira, na antecipação, para que o elemento acionado já perdesse por completo a ação ofensiva. Era um erro, portanto, o que Humberto vinha fazendo. Todavia, esta ausencia de ligação, de apoio lateral, encontrou a mais ampla colaboração na maneira de atuar do centro avante, prendendo muito a bola e dando azo a que a corredora defesa contraria lhe cerceasse todos os movimentos. Enquanto isso acontecia no miolo, via-se, numa longinqua ponta direita, a solução do problema. Liminha mostrou-se, desde os primeiros movimentos, um homem completamente casado com o terreno, escravizando-o ao seu modo, e nunca se deixando dominar por ele. Recebia, corria, chutava. Nada de troca de passes, de fintas ou de escapadas facilmente paralisaveis.

Veio, então, o lance em que Otavio se contundiu e teve de ir para a extrema direita. Liminha passou para o centro. Com todo o gosto, com todo o "elan" de quem se sente nascido para essa posição. Se na ponta, ele não vinha sendo obscuro, no centro então iluminou-se por completo. E, aí, o XV não teve mais possibilidade. Jair era uma catapulta certeira, com todos os arremessos encontrando o alvo visado. Humberto, sentindo a maior vivacidade de lançamento de seu novo companheiro de manobras, passou a usar aquele seu deslanche largo e surpreendente, fulminante como um raio. Os dois conseguiram criar a maioria das situações de panico em que se viu a meta de Fernandes, muito bem coadjuvados por Rodrigues, que na segunda etapa, desfrutou a falha de Pepino, que jogava muito no centro, liberando-o de qualquer marcação. O aprofundamento rapido, tipo contra ataque, era usado com Humberto e Liminha. Quando tal não podia ser efetuado, entrava em ação a terceira peça, que foi Rodrigues.

Reportagem de
SERGIO DE ANDRADE

Então, o envolvimento com passes mais curtos carregava a defesa para o setor direito, para abrir o lance final a Rodrigues. Pela infelicidade da ponta em seus arremessos (no minimo dois gols poderia ter consignado) este feitio atacante não pode ser espelhado no marcador, mas ficou, como realidade e supremacia, no computo das ações do prelio. Jair continuava pendulando o equilibrio da equipe caindo para a direita ou para a esquerda, num trabalho cronometricamente certo com o de Rui.

A ida de Alvaro para o centro do ataque, desobrigou ainda mais o medio direito, pois Santo Cristo, que substituiu a Alvaro naquela função, nunca lhe deu combate. A torrente foi-se engrossando cada vez mais até tornar-se verdadeira avalanche. Uma avalanche que esmagou com suficiente autoridade, o brio e a luta do XV. Assim foi o Palmeiras. E, dessa historia e desses capitulos, fica uma certeza irremovivel: bobagem Ondino tentar com Liminha na ponta. Sabemos e bem que isso faz aos seus planos taticos. Mas, é inutil. Liminha nasceu mesmo para o centro. E' um outro craque, nessa posição. E, Otavio, mesmo machucado, rendeu bem na ponta...

O CAPITÃO AGRADECE



DESTES A TORCIDA NÃO TEM QUEIXAS

Tite iniciou a partida, jogando com acerto e convertendo-se, logo, no melhor avante do Santos. Num lance mais rispido, porem, foi alijado da luta. Ou melhor, deu a impressão de que fôra.



Porque, mesmo capengando, mesmo desmonstrando estar em precarias condições fisicas o ponteiro santista lutou como um desesperado para conter Idario ou quem aparecesse nas suas proximidades. Foi emocionante sua luta, contra os corintianos, e contra a propria contusão, superando-a com um estoicismo e uma dedicação só encontravel naqueles que sentem a camiseta esportiva que vestem, como algo sagrado. Tite nunca parou em campo. Poderia ter feito isso que ninguem iria recriminar sua atitude. Afinal, estava seriamente machucado. Mas, não. Continuou na refrega, baixinho, valente e decidido como ele só.

———oOo———

A gente bugrina logo esquecerá a derrota que sofreu frente ao XV. Mas, não esquecerá, porem, o papel que coube a Nonô nessa tarde negra para suas cores. O meia campineiro deixou



em todos a imagem viva de um lutador, abnegado e cheio de brio. Jamais soube o que fosse enfraquecer em campo. Nunca parou. Vinha para a retaguarda, corria para o ataque, chutava a gol, voltava correndo para esperar o tiro de meta, tornava a partir para o arco contrario, num vai vem incessante e generoso. Do seu coração, a luta do Guarani pelo triunfo recebeu sempre os maiores impulsos. Ao lado de Romeu, outro batalhador incansavel, formou uma dupla que emocionou a propria gente quinzita, pelo desassombro do empenho e pelo sacrificio sem vacilações.

———oOo———

Enquanto numa ponta Santo Cristo assistia ao jogo, na outra Valter corria e se esforçava para formar com Alvaro alguma coisa que pudesse trazer ao clube de Piracicaba a satisfação de um



grande resultado. Marcado rudemente por Rubens, que não transigiu com seu tamanho, Valter soube desmarcar-se sempre, procurando facilitar o trabalho dos companheiros. Infeliz em dois lances de tento, quando a sorte lhe fugiu, nem porisso esmoreceu ou desesperou-se. Continuou correndo, aceitando o que a fortuna lhe havia reservado para aquela tarde. O XV teve nele, mais que um profissional consciente de sua obrigações, um craque com o coração de amador, que se esfaltou pelo triunfo. Foi grande!

———oOo———

Depois de tentar continuamente vasar a cidadela de Herrera, sem resultados, a vanguarda dos lusos caiu numa especie de desanimo, de descrença na sua propria sorte. O unico que lutou



contra todos, contra tudo, contra a propria infelicidade, foi Osvaldinho. Os seus lances não foram perfeitos. Perdeu muitas bolas, não rendeu o que pode e sabe. Mas, pelo lado do esforço e da dedicação, esteve intocavel, sem macula. De bandeira a bandeira, seu suor correu, em prol das cores lusas. Veio disputar bolas na intermediaria, chegou a decidir lances sobre o canto do campo, centrou da esquerda, correu pela direita. Não houve um palmo de terreno onde ele não pisasse.

———oOo———

Diziam que Albella não gosta muito de correr, preferindo agir somente nas imediações da area. Pois bem. Contra o Ipiranga, Albella desmentiu totalmente essas afirmações. Foi infatigavel, entrosando com Gino todos seus



recuos e avanços. Quando o ataque perdia a bola, o meia portenho vinha desde a defesa contraria, até a sua propria area, atrás dos ipiranguista, no afã de embargar-lhes os passos. Esteve em toda parte, sempre esforçado, sempre preocupado com a sorte do tricolor. Mesmo depois de o placarde atingir os três tentos, Albella não estacionou, talvez sentindo a necessidade de mostrar a todos sua vontade de luta e sua formação moral. Se teve algum pecado, está redimido.

DANTE ROSSI APITOU BEM

Os jogadores do XV de Piracicaba falando sobre a atuação de DANTE ROSSI, assim se manifestaram: FERNANDES — Atuou bem. Não teve erros. PEPINO — Regular — IDIARTE — Teve um trabalho de regular para bom. Não deixou de apitar em cima e com criterio. ARMANDO — Não decepcionou — TANGA — So posso elogiar o seu trabalho — OLAVO — Apitou bem. SANTO CRISTO — Não passou de regular o seu trabalho — MORENO — Não esteve perfeito, mas agradou — XIXICO — Gostei do seu trabalho. Bom e honesto — ALVARO — Não errou — VALTER — Teve um trabalho correto. Os craques palmeiresenses se expressaram da seguinte forma sobre o juiz. OBERDAN — Otimo Dante Rossi. RUBENS. A parte disciplinar do encontro favoreceu em muito o trabalho do arbitro. Gostei imensamente do seu trabalho. CAÇÃO — Muito bom o juiz. FIUME — Regular. DEMA — Otimo o arbitro. OTAVIO — Muito bom esse juiz. HUMBERTO — Formidavel o seu trabalho. LIMINHA. Regular o seu trabalho.



APITO DE OURO

Otavio Richter, Bovino e Gardelli estão livres de sabatina com o diretor do departamento. Atuaram corretamente, com honestidade e precisão.

APITO DE PRATA

Houve um penal em Baltazar que Etzel não deu. Apenas regular seu trabalho. Assim, tambem Dante Rossi. Não influindo no marcador, mas cometeu uma serie de pequenos erros.

APITO DE LATA

Apesar de ter atuado bem no domingo, Pedro Calil, pelo que fez no sabado, dirigindo São Paulo vs. Ipiranga, vem para o ultimo lugar. Influiu no marcador e errou muito. A falta do primeiro gol, por exemplo, não houve.

PEDRO CALIL É JULGADO

Os ipiranguistas não gostaram de Pedro Calil. Foram unanimes em declarar ilegitimos os primeiro e segundo gols do São Paulo, conforme veremos a seguir: NINO — Albella segurou valentino no segundo tento sampaulino, mas o juiz validou o gol. PAULO — Foi pessimo o juiz. Não houve falta no primeiro gol e no segundo Albella segurou o nosso goleiro. GONÇALVES — Apenas regurar o arbitro, errando no segundo gol tricolor. GIANCOLI — Não houve a falta que deu origem ao tento inicial e no segundo Valentino foi seguro por Albella. Isso diz tudo. ZE' CARLOS — Regular, apenas isso. VALENTINO — Não teve pulso. Os dois primeiros gols do São Paulo foram ilegitimos. RUNTZER — Mais ou menos. Pecou nos dois gols iniciais do tricolor. Se houve falta no primeiro, foi a nosso favor e nunca contra nós. VALDEMAR — Francamente, não gostei.



Por seu turno, os sampaulinos teceram elogios a Pedro Calil. Gino, por exemplo, achou-o formidavel, apitando com segurança e correção. Negri discordou um pouco quanto ao inicio da arbitragem, dizendo: No principio do jogo, pareceu-me um pouco complicado. Depois se firmou, mesmo porque a peleja foi relativamente facil de ser dirigida.

MANGA, UM PORTENTO

Ouvimos os jogadores do Corintians, sobre a atuação de seus adversarios. Eis as varias opiniões que colhemos: GILMAR — Manga, sem duvida, foi um baluarte. HOMERO — Manga, o maior. Acabou com o jogo. OLAVO — Helvio e Valter se destacaram. IDARIO — Gostei muito de Valter. GOIANO — Manga agarrou tudo. Ou melhor quase tudo. ROBERTO — Helvio foi grande, como sempre. CLAUDIO — Tite!, pela consciencia de marcação. VERMELHO — Helvio. BALTAZAR — Zito e Manga foram os maiores. O goleiro em primeiro plano. CARBONE — Manga fez defesas impossiveis. SIMAO — Apesar de achar que todos tiveram um desempenho à altura, acho que Manga merece destaque. Foi um portento.





Não pôde o Guarani suportar por mais tempo o plano brilhante que vinha montendo, depois de ficar por muitas rodadas como lider do certame. Perdendo primeiramente para o São Paulo, inesperadamente, em Campinas mesmo, determinou uma solução de continuidade em sua trajetoria. Agora, após a segunda derrota, sofrida ante o XV de Jau, a incerteza se apossou do lugar onde ainda ontem, tudo era esperança, crença e fé. O seu percalço, no entanto, foi natural, como natural poderá ser a recomposição de um plano privilegiado ainda no primeiro turno. Por enquanto, porem, a amargura toma conta de seus adeptos, que lembram, oportunamente, que o tombo decretado por uma derrota foi grande porque o Guarani tinha subido muito. A Ponte, por seu turno ganhou do Comercial. Não ganhou tão bem quanto se esperava, é certo, mas ganhou e os dois pontos conquistados servirão tambem para cimentar o seu moral. A duvida, porem, entre um e outro, será decidida domingo. Guarani e Ponte, cada qual gozando a adversidade do outro, estarão frente a frente. Será o primeiro grande pega do ano. Aí então falará o mais forte, mesmo assim sem ser definitivamente.



BALTAZAR MARCOU IMPEDIDO

Procuramos ouvir a opinião dos jogadores do Santos, focalizando a arbitragem de João Etzel. Aqui está o que nos foi declarado: ALVARO — Achei-o regular, com algumas falhas em nosso prejuizo. NICACIO — Teve falhas. O segundo gol do Corintians, principalmente, foi conquistado em flagrante impedimento. MANGA — Não gostei de sua arbitragem. Baltazar estava impedido no segundo gol. Achava-se atrás de mim. ZITO — Prejudicou o Santos. Deu impedimento numa bola de Vasconcelos que, felizmente, para ele, não saiu gol, quando a posição era legal. HELVIO — Etzel amarrou muito o nosso time. Sabe apitar, mas hoje foi pessimo. No segundo gol, Baltazar estava imepido.



REHABILITAMO-NOS, AFINAL

Nos vestiarios do Corintians, Trindade não chegava para os abraços. Assim falou sobre o jogo, a vitoria e a arbitragem: "Estou satisfeito e nem poderia ser de outra maneira. O quadro voltou a render bem e nada melhor do que uma vitoria deste quilate para incentivar um conjunto que marcha para o tri-campeonato. O triunfo foi duro, mas que, valorizado pela luta do Santos, mais nos enche de orgulho. Quanto à arbitragem, creio que Etzel falhou na não marcação do penal sobre Baltazar. A irregularidade foi visivel e não sei porque não foi punida. No mais, andou bem, sem outros deslises".

O GOL ILICITO MATOU-NOS

"Entramos dispostos e tudo parecia que ia razoavelmente bem, quando o gol ilicito consignado pelo arbitro acabou com nosso animo. Nada abate mais um quadro que está reagindo, do que ver novamente o adversario em superioridade, através de um tento ilegitimo. Refiro-me, é evidente ao tento de Maurinho, feito porque Albella segurou nosso arqueiro, impossibilitando-lhe a defesa. Ademais, já no primeiro tento, houve irregularidade, pois a falta que deu origem à vantagem tricolor, não existiu. Ora, nós mandamos o quadro a campo, sentindo na turma um estado psicologico de confiança. Depois disso, sem esmorecer por completo, cairam muito, sob aqueles dois golpes. Todavia, o São Paulo é um grande quadro e está jogando bem". Palavras de SASTRE.



Pode não ter sido um lance raro, mas que foi pitoresco, lá isso foi. O Palmeiras atacou e Jair lancou a pelota em profundidade. Pepino fez barreira e a bola parecia que ia sair. Correu Fernandes pretendendo botá-la para dentro da area e agarrar com as mãos. Mas, Humberto viu de longe a oportunidade e veio que nem um raio. O guardião tr[illegible]ou, sem afobação e chegou até a ensaiar uma finta, porem quando sentiu a disposição do atacante, tratou de despachar depressa.

PARABENS AO IPIRANGA

"Sobre mais esta vitoria de São Paulo, só posso dizer que o quadro continua correspondendo. Impusemos nosso jogo ao Ipiranga, baseados em nossa maior classe. Aliás, devo aqui deixar bem claro a minha admiração pelo Ipiranga. Está com uma belissima equipe. Já a tinha visto jogar e foi justamente na vitoria que alcançou contra a Ponte Preta. Naquela ocasião, fiquei sinceramente entusiasmado com o trabalho que ali se vem realizando. Creio mesmo que o Ipiranga está destinado a grandes exitos neste campeonato. Congratulo-me com a sua direção e com seus jogadores, que não criaram casos dentro da partida, aceitando a derrota esportivamente." Palavras de JIM LOPES.

DAREMOS BICHO DE VITORIA

Nossa reportagem, logo após o jogo em Santos, ouviu Modesto Roma, vice-presidente do Santos, que assim se externou sobre a partida: "Francamente, não gostei da atuação de João Etzel. Deixou de marcar impedimento no segundo tento do Corintians e, ademais, deixou imperar o jogo violento, com nosso total prejuizo. Assim é que Tite ficou praticamente inutilizado no segundo tempo, enquanto que Formiga teve de voltar com três injeções, para não se ressentir tambem de uma machucadura. Quanto ao meu quadro, devo dizer que gostei de sua produção, tanto que eu e meus companheiros de diretoria resolvemos dar aos jogadores o bicho de vitoria. Mereciamos, na pior das hipoteses, o empate".



1.º - Laercio, 92,7
2.º - Valter, 79,5
3.º - Nonô, 78,4
4.º - Wilson, 74,3
5.º - Moreno, 72
6.º - Armando, 70,2
7.º - Valdir, 69,9
8.º - Pepino, 69,8
9.º - James, 66,9
10.º - Clovis, 65,4

GINO e RUNTZER as maiores notas

Assim se expressaram os craques do São Paulo sobre os melhores valores do Ipiranga: POY — Runtzer apareceu mais que os outros, embora todos tenham atingido bom nivel tecnico. DE SORDI — Valdemar e Runtzer se destacaram. MAURO — Todos foram bons. O maior? Bem, acho que foi Gonçalves. PE' DE VALSA — Gostei de Runtzer. ALFREDO — Elzo é bom ponteiro. Deu-me trabalho. MAURINHO — Runtzer é muito bom. Hoje, pelo menos, jogou bola. ALBELLA — Valdemar tem pinta. Foi dos melhores hoje. GINO — Acho que Runtzer foi o que mais se destacou. Esteve acima dos companheiros. TEIXEIRINHA — Todos foram bons.

Por seu turno, os ipiranguistas assim julgaram os sampaulinos: NINO — Bauer ainda é o maior. Hoje, jogou muito. PAULO — O centro-avante Gino foi estupendo. GONÇALVES — Poy foi o melhor. GIANCOLI — Gino este firme em todos os momentos. BELMIRO — Teixeirinha, Maurinho e Gino. ZE' CARLOS — Maurinho está em forma esplendida. VALENTINO — Gino foi o melhor. RUNTZER — Gino. VALDEMAR — Maurinho e Gino.

Jair e Fernandes foram grandes

Os jogadores do XV de Piracicaba, falando sobre os melhores do Palmeiras assim se expressaram: PEPINO: Jair esteve acima dos demais companheiros — FERNANDES — Jair superou em tudo os seus colegas de equipe — IDIARTE — O meia Jair esteve grande — ARMANDO — Rui voltou a ser o grande medio que todos apreciavam — TANGA — O maior foi Jair. Impecavel. — OLAVO — Todos do Palmeiras estiveram bons. — SANTO CRISTO — Jair, Rodrigues e Humberto estiveram em plana superior. —MORENO — Gostei de Jair — XIXICO — Jair merece as honras de ser apontado como o maior. — ALVARO — Jair correu o campo todo e apresentou um trabalho superior aos seus demais companheiros — VALTER — Faço justiça apontando Jair.

Os palmeirenses por seu turno assim falaram dos jogadores do XV de Novembro: OBERDAN — Dos clubes interioranos indiscutivelmente o onze de Piracicaba é o melhor. Todos jogaram bem, mas Fernandes foi um espetaculo. RUBENS — Injustiça faria não destacasse o trabalho de Fernandes, indubitavelmente o maior homem em campo. FIUME — Fernandes. OTAVIO — Valter. HUMBERTO — Fernandes.



1.º - Maurinho, 84,9
2.º - De Sordi, 74,5
3.º - Jair, 69,3
4.º - Santos, 69,2
5.º - Claudio, 62,4
6.º - Homero, 60,8
7.º - Valdemar, 60,3
8.º - Gonçalves, 59,7
9.º - Goiano, 58
10.º - Carbone, 57,8

SEM TITE O SANTOS CAIU

Em que pese os merecimentos do Corintians, pela sua arrancada no segundo tempo e consequente dominio territorial, deve-se dizer que a derrota, até certo ponto, foi ingrata para o Santos. Um quadro que durante todo o primeiro tempo foi mais lucido, mais organizado e perigoso, o conjunto santista se viu vardadeiramente traido por uma dessas coisas que acontecem em futebol e que, mesmo em se esperando comumente, não conseguem fazer com que alguem se familiarize com elas. A perda de Tite, que voltou a campo mais por fibra, por espirito estoico do que por condições de luta, foi enorme. Perguntarão muitos: mas o desfalque de um ponta esquerda pode redundar em tamanha quebra na produção de um quadro? Pode, sim, por diversos fatores. Primeiramente, pode-se dizer que Tite, para o Santos, não é somente um ponta esquerda, homem comum com restritas possibilidades e funções. Tite é o espirito daquela linha. A irriquietabilidade toda de uma peça que se vem destacando, deve-se em grande parte à intransigência de Tite a luta, à sua procura, à sua não aceitação das coisas más conforme elas se apresentam.

Do valor intrinseco de Tite, pois, tira-se o primeiro argumento do desfalecimento tecnico-tatico do Santos. E' como se ao Corintians faltasse Claudio, se bem que as caracteristicas de ambos sejam diferentes. As ascendencia, a influencia moral é a mesma dos dois, em ambos os conjuntos e prova disso tivemos quando o Santos, a nosso ver, até exagerou essa perda, retraindo-se todo e totalmente, mesmo onde não poderia fazê-lo. Em terceiro lugar, tem-se de levar em consideração Idario. Todos sabem como é o medio direito do Corintians, quando arranja uma oportunidade para alimentar o seu ataque. Vai no peito, à força, com fibra e insistencia. Com a saida de Tite, Vasconcelos, ainda melhor policiado, pois Homero não o largou um instante, desapareceu completamente. Alvaro, que vinha trabalhando em alto sentido tatico para o quadro, se afogou, procurando mais destruir do que armar ou fustigar.

O mesmo se deu com Valter, ficando, pois, esfacelada uma ofensiva que, se não esteve perfeita na primeira etapa, fez o suficiente para fazer tombar o jogo sempre para o campo contrario. Do trabalho central, perdeu-se aquela intenção sutil de Vasconcelos, de fechar o vacuo deixado pelo centro avante, enquanto este, embora jogando algo recuado, para tirar Homero da area, lançava esplendidos e seguidos passes de primeira para o flanco, principalmente o direito, onde Nicacio teve oportunidade de fazer revelar, novamente, sua má pontaria nos momentos mais nevralgicos de gol. Todavia, o ponta direita ainda no segundo tempo conseguiu manter o fustigamento lateral que se observara na primeira etapa e que, com mais o trabalho insano que Tite dava a Idario, completava o cerco eficaz, pelo menos em sentido tatico e tecnico que o quinteto impunha à retaguarda contraria. Este lado, contudo, sumiu tambem e o Santos foi, no segundo tempo, embora por outro motivo, o mesmo conjunto que o Corintians fôra no primeiro, isto é, um quadro assoberbado por algo que não ia bem.

Enquanto o outro melhorou, o Santos decaiu. Não se via mais a exuberancia da ofensiva e a rigidez com que a retaguarda passou a resistir era mais pelo congestionamento de homens dentro da area do que determinada pela eficiencia do primeiro tempo, quando Formiga, marcando inteligentemente Baltazar, quando este recuava, deixava Carbone para Helvio e ambos formavam um muro central que tinha continuação certa e cronometrica tanto da parte de Zito, sobre Claudio, quanto de Nenê na marcação de Simão. A defesa santista, no primeiro tempo, esteve unida, coesa, quase intransponivel, pelo tipo de marcação adotada e pela decisão e felicidade nos lances individuais.

Nos duelos de um a um, poucas foram as desvantagens, se é que elas existiram. E na ação coletiva ,a lisura foi total. Isto tudo, porem, como dissemos, foi no primeiro tempo, quando vimos o Santos que poderia ganhar o jogo e que fazia mesmo por merecer melhor sorte. Vitima depois de um acidente, capitulou e ainda assim por um lance fortuito, em cima da hora, quando o empate era gloria suficiente para ambos os contendores.

MANDEI IDARIO ATACAR

"Acho que foi completamente justa nossa vitoria, já que para isso a cultivamos bastante, principalmente no segundo tempo. Reabilitamo-nos, assim, diante de um quadro dificil, que jogava em sua propria casa. No segundo tempo, mandei que Simão fosse para a direita, pois Claudio vinha sendo alvo de marcação muito cerrada, não tendo, pois, a necessaria liberdade de movimentos. Pretendi, com isso, confundir a defesa adversaria. Quando percebi que Tite não podia nem andar, mandei Idario atacar, o que foi feito, com real proveito para a arrancada final." Declarações de RATO.

FOI PARA O RIO

A torcida ainda deve recordar de Alemão, aquele perigoso avante do Santos, que passou como meteoro por nossos campos. Começou nos aspirantes do Palmeiras, andou pelo Jabaquara e foi para Vila Belmiro. Parecia no caminho certo, mas começou a cair e passou a suplencia. Agora, foi para a Capital Federal, fazer testes na Portuguesa. Se aprovar será contratado.

ANTES... E DEPOIS

I — A torcida lusa ainda festejava o magnifico feito obtido ante o Corintians. E pensava: ora, nós que batemos o bi-campeão, que o salameamos em boas condições, que poderemos temer daquele novato, que subiu este ano e que, portanto, ainda é marinheiro de primeira viagem? Vamos lá e acabamos com a alegria deles, com delegado e tudo.

I — Ilusão de ótica! O Linense pode ser marinheiro de primeira viagem, no grande couraçado da F.P.F., mas já andou em cruzadores de bolso pelo interior, lutando durante cinco anos contra submarinos bem perigosos. E a valorosa nau lusa chegou a todo pano... e voltou fazendo água por todos os bordos. O timoneiro Julio fez falta.

II — Há oito dias, tremeram os alicerces do Parque São Jorge. O furacão fôra ainda pior, porque começara numa quarta-feira e findara, arrazador, no domingo. Faltava Goiano, Cabeção "frangueara", eram as desculpas. E Rato cismava: como vai ser em Santos? No alçapão as coisas pareciam piores. De cinzentas, talvez passassem a negras.

II — O dia amanheceu, a tarde chegou, o jogo começou. Os jogadores suavam, suava a torcida. Rato pingava fora do campo. Vasconcelos marcou mas Vermelho aclarou um pouco o ambiente. E o jogo se aproximava do final quando Goiano avançou e centrou. Surgiu uma cabeça negra e... lá estava a bola no barbante. A noite chegou e com ela "tudo azul".

III — O São Paulo deixara uma espinha encravada na garganta dos campineiros do Guarani. Mas, estes, não se desesperararam. O escorregão fôra enorme, mas não seria possivel que surgisse outra "casquinha de banana" no caminho do Bugre. E ele seguiu para Jaú, querendo a desforra. O XV bancaria o holandês. Que esperassem para ver.

III — Sim, os jauenses viram, mas viram tudo a seu favor. Ora se houve "casca de banana"! E colocada mesmo por um elemento da taba bugrina: Dido. O ponteiro, quando o Guarani parecia apto a flechar o XV, achou de agredir Servilio. Foi expulso e abriu um claro que deveria ser a seu favor em confronto com Lorena. Triste a viagem de volta.

IV — Uma outra caravela portuguesa fez-se ao vento do porto de Santos. Levava especiarias interessantes, bagagem formidável de feitos. O próprio bi-campeão conhecera o seu peso. E o porto a ser subjugado estava com a fortaleza em frangalhos. Era só chegar, desembarcar, cobrar os impostos e regressar. Tudo perfeitamente planejado.

IV — Sim, a caravela chegou e desembarcou. Mas, quanto a cobrar impostos, isso foi mais dificil. E' que o anãozinho se transformara em gigante e, de estilingue na mão, resolvera cobrar e não pagar. Foi uma dureza. O comandante Arnaldo não deixou escapar nada e o coletor Harvey recolheu uma boa prêsa. A nau regressou jurando vingança.

TEVE MAIS ERROS QUE VIRTUDES

Sem duvida que uma vitoria sobre o Guarani, constitui motivo de entusiasmo para os quinzistas, especialmente considerando a campanha que o Bugre desenvolve no certame atual. Mas, o entusiasmo não deve ser tal, que obstrua a visão dos erros que a equipe apresentou, tanto individual como tecnicamente. A começar pela zaga, onde Lorena mostrou-se muito falho e desencontrado, demonstrando indiscutivel falta de consciencia para o posto. Lorena quis ser medio direito e não zagueiro. Não entendeu que o quadro estava requerendo um homem mais energico e despachador, um jogador com mais senso de marcação, antecipando mais nos lances, a fim de impedir um melhor aproveitamento pela linha adversaria.

Assim, fazendo agua no bordo direito, com um zagueiro recuado, justamente no setor onde havia o medio apoiador, o XV arriscou-se a ver a grande lacuna desse compartimento, explorada com sucesso pelos avantes contrarios. Tulio nunca abdicou de sua função de apoio, em beneficio de uma possivel cobertura por antecipação, do zagueiro lateral. Continuou cumprindo sua missão, beneficiando-se do demasiado recuo de Renato. Assim, no lado direito da retaguarda quinzista, o campo estava aberto. E, quando Dido para ai se deslocou, pôde-se ver quão larga e profunda era essa abertura.

No ataque, Nestor funcionou bastante isolado, até que Adãozinho compreendesse o avanço de James e dele se aproveitasse para formar com o meia de ligação uma dupla de sentido infiltrador, ficando como que formada uma seta, cuja ponta era o meia esquerda e cuja extremidade anterior era Nestor. Caindo para a direita, Silas procurou atrair Manduco, mas não conseguiu. Ademais, a intenção do centro avante não poderia de qualquer forma, surtir efeito, já que Clovis jogava plantado na sua grande area, impossibilitando a total limpeza do terreno à boca de Dirceu. Mas, o que faltou, em pequena dose, a Adãozinho, sobrou a Cilas, que nunca procurou se movimentar em coordenação com aqueles companheiros. A dupla ficou mesmo como dupla, nunca chegando a concretizar o terceto ideal, que dá forma à cunha ofensiva, estruturada entre o meia construtor, o ponta-de-lança e o centro-avante.

Teve Guanxuma de empreender seus aloucados "rushes" pelo centro, para tentar contacto com os outros dois homens do ataque. E, dessa forma, com tropeços aqui e falhas ali, nunca o XV conseguiu um quinteto atacante maciço em suas avançadas, pleno em todos os setores. Foi uma linha que negou fogo em diversas ocasiões, acertando, todavia, o suficiente para marcar mais que o adversario.

Porisso, dissemos no inicio, que o XV deve deixar de lado o natural entusiasmo da vitoria e tratar de avivar melhor a forma de alguns dos seus integrantes, evitando, assim, possiveis desgostos no futuro.

O MELHOR CENTRO AVANTE

Este lugar, sem duvida, nenhuma, cabe a Otavio. Chegou há pouco, cresceu de partida para partida, e o ritmo e o sentido de sua evolução, converte-o, em verdadeira figura maxima do posto. Otavio é um jogador valente, brigador, desses que não temem os adversarios. Está sempre sobre os rechaços dos zagueiros para tentar impedi-los. Essa disposição é colorida por um jogo cuja maior qualidade é a consciencia. Otavio não é um esbanjador, tampouco um retardado. Pode perder o lance, mas essa interrupção não rouba a perfeição latente da confecção idealizada. Sabe para a bola, joga de cabeça levantada. Como avante, seus melhores atributos são a finta, a corrida, a deslocação e o tiro, seco, sem a potencia de um Jair, mas suficientemente forte para empenhar qualquer goleiro. Dando um acabamento precioso na sua forma futebolistica, tem-se como detalhe importante a ausencia de mascara. Já ganhou da cronica adjetivos suficientes para botar "cartaz". Mas parece que está livre disso. Joga para o Palmeiras, compenetrado com o futebol e não com a fama. Está-se convertendo num verdadeiro astro, com rapidez fulminante. Em três jogos, positivou-se como o melhor centro-avante de São Paulo. A continuar nessa toada, irá muito longe. Porque suas caracteristicas, casam-se perfeitamente com as exigencias atuais do futebol de São Paulo.



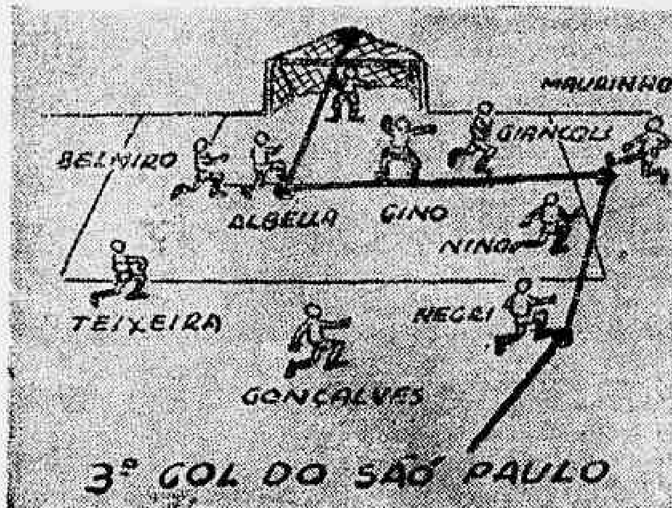
Alvaro, não obstante as apagadas exibições que vem fazendo pelo Santos, é ainda a maior esperança dos paulistas na posição. Romeu já está maduro, nas experiencias do certame. Alvaro, não. Vindo do Jabaquara, com a aparencia de um futuro astro, ainda não encontrou totalmente sua expressão futebolistica mais certa. Sua ultima partida pelo Santos, todavia, teve o condão de fazer renascer as esperanças da torcida. Alvaro é um tipo de centro-avante diferente de Otavio. E' mais classe, mais lentidão, mais maciço em seus movimentos, sem quebras e corridas. Gosta de dominar a pelota, esperando pelo deslocamento de um companheiro, que lhe possibilite o lançamento final. Poder-se-ia dizer que se Otavio é pernas e coração, Alvaro é cerebro. Não se entusiasma demais com a partida. Sempre calmo, dando a ilusão falsa de indiferença, seu jogo é cadenciado em ritmo lento, mas continuado. No dia em que souber ser um pouco mais agressivo, atirando mais a gol, finalisando um pouco mais suas proprias jogadas, terá ganho um lugar de maior destaque no futebol bandeirante. Por enquanto, é uma esperança. O desencontro das primeiras jornadas passará. Suas inegaveis qualidades frutificarão, em beneficio do plantel paulista, que se ressente de bons centro-avantes.

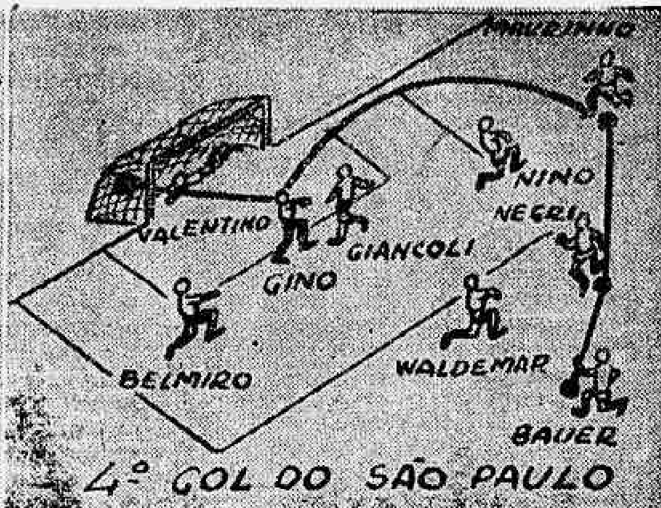


A MAIOR ESPERANÇA

FUNCIONOU A TABEL

Enorme a diferença entre aquele São Paulo que jogou contra o Guarani em Campinas e o que enfrentou o Ipiranga. Daquele, talvez, só restaram os primeiros mo-





mentos de jogo, quando a rapidez dos lances deu a impressão lógica de que o tricolor arrazaria o adversário. Mas foram sómente os minutos do inicio, eis que, incompreensivelmente, veio a cair a equipe, demonstrando, principalmente na retaguarda, uma desestruturação de pasmar. Sim, porque já se disse e repete com frequencia que ali, justamente, em seu sexteto recuado, reside todo o poderio da esquadra do Canindé. Tarde impropicia? Talvez.

Mas a verdade é que, taticamente tambem, teve defeitos a célebre defensiva.

Se em Campinas o onze correu perfeitamente armado, entrosado em todos os setores, no Parque Antartica vimos duas peças bem distintas em campo, trabalhando isoladamente, sem a menor ligação. Ressalte-se e repita-se que tal fato apareceu mais depois que o São Paulo inaugurou o marcador, pois até então, a dupla de meio de campo, de armação, estava composta por Pé de Valsa e Negri, enquanto restavam adiante quatro atacantes, sempre rondando a área perigosa inimiga, através de jogo preferencialmente pelos flancos. Gino se locomovia com precisão deslocando-se, em simultaneidade com Albella, para as meias, atraindo, de modo a abrir o terreno do Ipiranga. Mas, como já dissemos, foram rápidos esses instantes, tão rápidos quanto o foi o cerco à área inimiga. Talvez o sistema empregado pelos ipiranguistas, largando todos seus avantes para o campo sampaulino, tenha influido na quebra da ligação do tricolor, já que, no inicio, Runtzer se retraia e facilitava o deslance dos volantes do Canindé.

Em pouco, inverteram-se as ações e o São Paulo recuou Pé de Valsa, quando o próprio Bauer já estava retraido, nos limites de sua área, em ajuda a Mauro. Duplicou o trabalho de Negri, Maurinho recuou e até Albella e Teixeirinha foram obrigados a fazer o mesmo. Quedou-se Gino adiantado, mas com seu trabalho enormemente dificultado, pelas contingencias naturais que então a peleja apresentava. Não se diz que o tricolor esteve inferiorizado na cancha. Não. Longe disso. Contudo, esteve mais perto daquelas atuações anteriores (contra a Ponte, por exemplo), do que as que vimos frente ao Guarani e ao próprio Nacional.

Seriam poucas as restrições a se fazer a ofensiva, apesar da retração que se verificou. Os homens do ataque tinham, forçosamente, que voltar para apanhar a bola e tentar o avanço, desde que diminuto, quase nenhum, era o apoio da defesa. Entretanto, bem mais interessante seria a manutenção de Albella na frente, de maneira a não isolar de todo Gino, sem dúvida uma das grandes figuras da equipe. Que se recuasse Teixeira, ainda vá lá, mesmo porque traria consigo seu marcador e como o tricolor buscava as infiltrações velozes pelos lados, manteria sempre em contacto dois homens tipicamente goleadores: Albella e Gino. Tambem, por que Maurinho recuou em demasia? Afinal, tinha e tem o São Paulo armas, trunfos, para levar vantagem em qualquer terreno ao Ipiranga. Nunca recuando em demasia,

texto de

SOLANGE BIBAS

nunca a defesa largando as bolas afobadamente, sem procurar o "peão" que se incumbiria de adiantar a pelota ou levá-la para o terreno contrário.

Ademais, viu-se Mauro abrindo seu jogo na área, visando marc... Geraldo, mesmo nos instantes ... que se se deslocava para a ext... ma. E ficava Bauer atrás, com ... incumbencia de policiar o quad... latero perigoso, conquanto o m... dio seja debil nesse tipo ou si... tema de defensiva. Dirão mal... que houve coberturas, que Pé ... Valsa esteve tambem destruin... nos instantes em que Mauro ... vencido. Mas, em compensaçã... não foram poucos os lances t... mados pelo Ipiranga pelo flan... de Alfredo, inteiramente des... berto na etapa preliminar. Val... a má forma de Zé Carlos, q... nunca demonstrou a viveza de o... tras pelejas, a rapidez que lhe...

...m. Porque ... lo, o perig... ue, vencido ... a imediat... Elzo para ... ava, a pou... er não per... mento. ... ntretanto, ... com um "p... eiro, não te... expedito. ... ou levando ... o, os resta... Paulo, e... li, sempre ... trabalhara... Runtzer on... se fala em

NÃO HOUVE TATICAS ESPECIAIS

"O Palmeiras venceu uma vez mais normalmente, e isso é o que interessa. O campo escorregadio impediu que o onze apresentasse melhor futebol. Contudo, o quadro de Piracicaba é muito voluntarioso e fez de tudo para evitar uma contagem maior para as nossas cores.

Não foi preciso empregar uma tatica especial para ganharmos, isso porque o estado do campo não iria permitir um jogo diferente daquele empregado por nós. O Palmeiras aos poucos vai se entrosando e acredito que dentro de pouco tempo estará rendendo aquilo que almejo. Mandei Liminha para o miolo em vista de Otavio ter se contundido. A nossa vitoria reflete com fidelidade o andamento do prelio". Impressões de ONDINO VIEIRA.

OS C...

S. C. CORINTHIANS PAULISTA · 1910 ·

CORINTIANS — Sua tradic... nal fibra lhe valeu um triunfo e... traordinário. Lutou como s... usando de todas as armas para ... der dar o grito de vitória no f... tim do Santos. O relativo desac... to da retaguarda, não lhe roub... os méritos. Venceu um advers... rio de categoria, com a person... lidade de um quadro tambem ... categoria. Entrou de novo na s... da da vitória.

PALMEIRA... ...rto do Pa... se progn... dando a ... fácil. Mas, ... muito, e ... com folg... criadas p... pelo desac... a de ava... do e a de... e firme. ...

NONA SELEÇÃO DO CAMP...



DIRCEU (9)

B — Laercio (8,7), Helvio (8) e Zito (8); Vitor (8,5), Formiga (8,2) e Fuad (7,2); Nicacio (8), Vermelho (6,5), Alvaro (7,2), Jair (9,5) e Tite (6,5).

C — Fernandes (8,5), Homero (7,3) e Mauro



DE SORDI (9)

(7,7); Lola (8,4), Saverio (8) e Rodrigues (7,1); Guanxuma (7), Bota (6,4), Runizer (7), Canhotinho (7,3) e Paulo (6,3).

D — Manga (8,3), Clelio (7,2) e Cação (7,5); Ida-



ARNALDO (9)

rio (8,3), Fiume (7,5) e Roberto (7); Maurinho (6), Valter (6,3), Romeu (6,3), Dino (7) e Valter (6,2).

E — Gilmar (8,2), Nena (6,5) e Valdir (7,4); Nenê (8,2), Geraldo (7,4) e Dema (6,8); Claudio (5,9),



RUI (8,5)

Friaça (6,2), Osvaldinho (6,2), Geraldo (6,5) e Teixeirinha (5,7).

F — Valentino (7,8), Rubens (6,3) e Valter (7,3); Gonçalves (8,1), Tanga (7,3) e Alan (6,3); Noca (5,8), Nonô (6,1), Nininho



GOIANO (8,5)

(6), Carbone (6,3) e Sabu (5,3).

G — Herrera (7,6), Bruninho (6,2) e Lamparina (7,2); Armando (7,5), Brandãozinho (7,1) e Nilo (6,2); Claudio (P. Sa.) (5,7), Humberto (6), Otavio (5,5),



PASC... (7,5)

Adãozinho ... e Jansen (5,2).

H — Lin... (7,5), Ru... (6) e ...io (6,3) Frangão ...emar (7... e Olavo ...zo (5,5... Americo ...ico (5,4... Gatão (5,5...inho (5,...

LEITURA PREJUDICADA PE...

TAMBEM NA CAPITAL

...m. Porque, tivesse isso aconte...do, o perigo teria sido imenso, ...ue, vencido o médio esquerdo, ... a imediata largada de bola ...Elzo para o companheiro que ...ava, a pouca recuperação de ...er não permitiria o pronto po...mento.

...ntretanto, o Ipiranga não con... com um "ponta de lança" ver...eiro, não teve na área um ho... expedito. Porque, se Mauro ...ou levando a melhor sobre Ge..., os restantes defensores do ... Paulo, exceção feita a De ...i, sempre firme sobre Paulo, ... trabalharam com rigidez an... Runtzer ou mesmo Zé Carlos. ... se fala em Elzo, que resolveu acomodar-se em sua posição, sem deslocar-se uma única vez, apesar de ser esse outro meio de causar mais confusão entre os tricolores. Portanto, se havia boa marcação por parte de De Sordi e relativa por Mauro, do outro lado não acontecia o mesmo. No minimo, durante quase toda a primeira etapa.

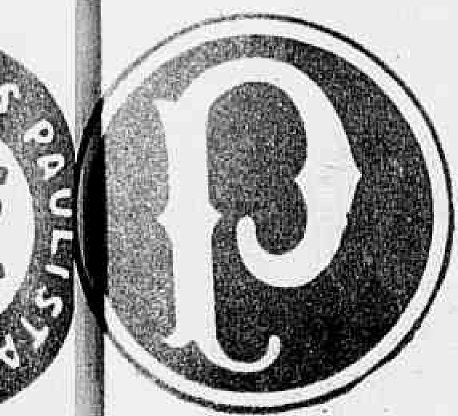
Nos quarenta e cinco minutos finais, não houve nem melhora, nem piora, conquanto se notasse maior maleabilidade por parte de Bauer e Pé de Valsa, sem que chegassem, contudo, a um rendimento ao menos regular. Aí, justamente, foi que surgiu aquela inversão de funções entre Maurinho e De Sordi, deslanchando este, recuando aquele. E não a compreendemos ,embora tal fato tivesse arrancado aplausos da assistencia. Se o ataque do São Paulo carecia de apoio de sua defesa, não havia motivos plausiveis para se recuar um homem como o ponteiro direito, goleador por excelencia, perigoso em todos os momentos, fazendo-se adiantar o zagueiro. Não cremos que tivesse havido instruções de Jim Lopes. Contrariamente, tudo deve ter sido contingencia da peleja.

Porque, mesmo não tendo o Ipiranga pretendido modificar a fórmula atacante, com os cinco homens na frente (isto sim deve ter sido tática de Sastre), era visivel o desgaste fisico de Runtzer, ao mesmo tempo que Zé Carlos desaparecia por completo. O tricolor assinalou o terceiro gol e... dormiu. Os passes que, antes no ataque, tinham sentido de aprofundamento, não obstante o desapoio em que se viu essa peça, passaram a ser miudinhos e laterais. Alfredo e Pé de Valsa, na defesa, teimavam no recuo da bola, propiciando a localização do adversário em seu terreno, justo no instante em que o prélio se mostrava mais favorável ao tricolor. E' verdade que, como dissemos, fois mais movel Bauer, mas Negri demonstrava grande confusão, enquanto Albella, muito aberto para os flancos, desajudava Gino e não tinha pernas para apanhar os desvios inteligentes de cabeça que o comandante executava. Gino atraia e lançava de primeira, sem que tais lançamentos fossem devidamente aproveitados.

Não fosse a demasiada lentidão da defesa, poderiamos dizer que ela melhorou, aparecendo Mauro a destruir mais no miolo, porem, repita-se, sempre faltou ligação com o ataque, sempre faltou o trampolim para os avanços de Negri. Jim Lopes, com inteligencia ,tirou Bauer mais da área, fê-lo avançar, nunca demasiadamente (raras vezes o médio ultrapassou a divisória do meio do gramado), porem Negri não chegou a completar a dupla de construção, ora porque esteve sem muita direção, ora porque não contou com seu ataque completo. Por outro lado, Maurinho, que andara bem na primeira fase, além daquela defeituosa manobra de permuta com De Sordi, andou pecando pela dispersão, querendo armar jogadas de grande efeito, mas contraproducentes, parando a pelota quando se fazia necessário o passe de primeira.

Contando o São Paulo como contou com um homem tipico de área como foi Gino, rápido nas deslocações e lançamentos, insinuante e batalhador, não há dúvida de que lhe faltou um companheiro mais próximo, que lhe auxiliasse em todos os momentos, de maneira a melhor ser aproveitados os lances curtos que o centro andou tramando com felicidade. Todavia, é mesmo aquele o melhor ataque que o tricolor pode apresentar. Desde que Negri receba auxilio direto da intermediária, desde que se mantenham quatro homens adiantados, muito se poderá vir a falar dessa ofensiva. A defesa andou titubeante, mas tem qualidades para se impor, desde que jogue mais em velocidade, desde que se empregue o homem certo na função certa

...CO GRANDES DA RODADA









...tradic... PALMEIRAS — Diante do ...acerto do Palmeiras, o encontro, ... se prognosticava dificil, aca... dando a impressão de ter si... fácil. Mas, não o foi. O XV lu... muito, e se o alvi-verde ven... com folgas, essas folgas fo... criadas por ele mesmo, nun... pelo desacerto adversario. A ...a de avantes continua apro...do e a defesa mostrou-se sóli... e firme. Em ascenção.

SÃO PAULO — Frente a um adversário que este ano já não é o mesmo dos certames anteriores, o tricolor precisava ganhar e ganhou muito bem para convencer o seu afeiçoado. E, isso, foi feito. A tabelinha funcionou implacavelmente. O ataque produziu, rendeu, marcou. E a defesa foi a mesma de sempre: soberana. Justificou integralmente a liderança.

SANTOS — Mesmo derrotado, o Santos demonstrou que é um grande candidato aos postos de honra do certame deste ano. Perdeu, por inegavel falta de chance, um tento que seria o da vantagem, para sofrer, no final, aquele que o derrubou. Foi perseguido pela fatalidade, mas aceitou a derrota com altivez, caindo de pé. Reviveu na técnica e na disciplina.

LINENSE — Mais um legitimo direito adquirido pelo clube de Lins, na sua luta para justificar a promoção. A Portuguesa caiu inapelavelmente, diante da velocidade, do impeto, da garra da rapaziada do Linense. Confirmou que este ano, nasceu mais um fortim dificilimo de ser transposto pelos quadros da Capital. Têm futebol e entusiasmo. Vai longe.

...ONATO PAULISTA DE 1953



...ASC... (7,5)

...ozinho ... e Jansen ...

— Lin... (7,5), Rui ...6) e ...io (6,3); ...ngão (...emar (7) ...lavo ...ro (5,5), ...erico (...ico (5,4), ...io (5,5)...inho (5,).



LIMINHA (10)

I — Valter (7,3), Belmiro (5,9) e Idiarte (6,3); Santos (6,9), Pitico (6,2) e Saraiva (5,3); Alcino (5,4), Renato (5,2), Nardo (5,3), Vasconcellos (5,2) e Genê (4).



NESTOR (6,5)

J — Poy (7,2), Wilson (5) e Noca (6); Alfredo (6), Osvaldo (6) e Almir (5,2); Edmur (5,3), Harvei (4,2), Baltazar (5,2), Negri (4,6) e Alemãozinho (3,5).

K — Cavani (7,1), Valdir (4,3) e Giancoli (6,1);



GINO (9)

James (5), Enzo (5) e Ceci (5,1); Alfredinho (5,1), Albella (4), Washington (5), Atis (4,5) e Dario (3,4).

L — Andu (6,5), Diogo (4) e Manduco (6); Pé de Valsa (4,3), Clovis (4,3) e



ALVARO (10)

Nino (5,); Izabelino (4), Moreno (3), Bazão (4,2) Zezinho (4,2) e Helio (3,2).

M — Oberdan (6,2), Pepino (3,3) e Olavo (4,2); Tulio (4,2), Cornelio (4,2) e Bonfiglio (4,1); Dido (3),



RODRIGUES (7)

Zé Carlos (2), Silas (4), Renato (4,1) e Castro (1).

N — Inocencio (2), Lorena (3) e Jair (4); Procopio (4), Bauer (4) e Alfredo (4); Santo Cristo (2), Ponce (0), Joel (2), Prospero (4) e Simão (0).

...DA PELA ENCADERNAÇÃO



GRANDES



...inha transfigurou-se, quando veio para o centro do ataque, em virtude da contusão de Otavio. Já é sabida sua melhor disposição nesse posto. E' o lugar que ele gosta. Ai ele se sente bem. Quando Otavio se dirigiu à ponta, Liminha veio para o comando com um sorriso aberto. De satisfação, de prazer. E foi logo metendo os peitos. Pegou uma bola, fintou meia duzia, e marcou o segundo gol do Palmeiras. Se o seu entusiasmo já era grande, com isso, exorbitou. Daí para frente, foi o mesmo azougue, a mesma valentia, o mesmo impeto de sempre. Grande Liminha! Ninguem pode com ele. Seu jogo, no miolo, entrosando com Humberto, deu vida nova à ofensiva. O Palmeiras capengava, apenas, na vanguarda. A deslocação do craque foi como que um milagre. O periquito jogou fora as muletas e passou a correr como pode e deve. Liminha domou até o terreno lamacente. Nunca ligou para isso. Deslanchou com a mesma rapidez e bravura. Sua energia é contagiante. Inflama a torcida, anima os companheiros, põe em polvorosa a defesa adversaria. Até Humberto sentiu a presença do novo comandante de ataque. Passou a jogar melhor, a mostrar seus dotes. Dizem que Jair é o quadro do Palmeiras. Mas, se assim for, os alvi-verdes andam jogando com dois conjuntos. Porque Liminha tambem vale por um quadro.

NOTA 10

Alvaro tomou a si a responsabilidade de salvar o XV perante a plateia em Parque Antartica. Foi o unico que realmente jogou futebol, passando por Rui com facilidade e armando lances preciosos para seus companheiros, que sempre os desperdiçaram. Cresceu no gramado com personalidade de craque, de jogador completo. Não bastasse o acerto, ainda teve a coroar-lhe a exibição, o esforço desmedido com que se empregou, sem parar um instante no campo. Grande, pelo cerebro e pelo coração.

MERECIMENTO

A primeira apresentação de Gino, em São Paulo, após o periodo de cerca em que se encontrava, encheu de satisfação e orgulho o afeiçoado sampaulino. Gino foi a precisão do passe, a profundidade dos deslocamentos, o fustigamento do tiro, o sangue, o suor, a dedicação. Está em esplendorosa fase de sua carreira, jogando apenas futebol e deixando de lado aquelas atitudes indisciplinadas que eram tão do seu gosto. Um grande valor.

DISTINÇÃO

Tudo que a gente tenta dizer de Jair, já foi dito antes. E, no entanto, no gramado ele parece sempre renovado, sempre inventando novos passes, novas fintas, novas formulas de furar defesas. Contra o XV, foi o centro de gravidade do conjunto palmeirense, aquela peçazinha que, com seus movimentos, determinou todo o equilibrio do conjunto. E está correndo como nunca. Suando a camisa. Lutando.

DEDICAÇÃO

Já contra o São Paulo, Dirceu fizera uma grande exibição. Sua forma alcançou um novo estagio, com a partida contra o XV. Impôs-se na meta com a personalidade dos grandes valores da posição. Firme na pegada, preciso nas saidas do gol, fez tudo que era possivel fazer para garantir ao Guarani um grande resultado. Inclusive defendendo um penal e o tiro de recarga. Amadurece na forma tecnica e fica cada vez mais moço no arrojo.

VI

ARDOR

Arnaldo, na primeira vitoria do Juventus, teve a felicidade de aparecer como o seu primeiro valor. Esparramou-se pela grande area, como uma barreira teimosa, que aparecia em todos os lances, para revertê-los a beneficio de suas cores. Se sempre foi grande, desta vez foi o maior. A Portuguesa santista tentou por todas as formas passar pelo seu setor. Nunca o conseguiu. As pernas e o coração de Arnaldo não permitiram...

Santo Cristo entrou em campo, demasiadamente compenetrado de sua posição de ponta direita. Nunca saiu dai, mesmo diante dos grandes esforços de Alvaro. Na segunda fase, quando passou para a meia, como construtor, Rui manobrou à vontade, porque Santo Cristo nunca esteve em sua presença. Não procurou jogo.





Goiano já não é nenhuma moça. Quando, então, resolve jogar "um pouco mais à sua moda", é um verdadeiro brutamontes. Distribuiu botinadas a valer. Sem ser desleal, é preciso que se diga. Foi um jogador, daqueles que a gente chama de "duro". Mas, para os santistas, foi duro demais.

CAMPEÃO DA BRUTALIDADE



O tiro, bem dirigido e potente, encontrava sempre pela dianteira, as pernas do adversário ou do companheiro ou os braços milagrosos de Fernandes: Rodrigues nunca esteve tão azarado como contra o XV. Se entrassem todas bolas que chutou, com chances de marcar, teria feito tentos para o resto do ano...

CAMPEÃO DO AZAR



CAMPEÃO DA BURRICE



A atitude de Dido, atingindo Servilio e sendo expulso, foi mais uma asneira que uma indisciplina. Vinha rendendo bem e produzia o que o Guarani exigia. Mas, sua burrice o levou para o chuveiro, carregando o Bugre para a derrota. Com sua saida, o quadro morreu.



Isolado do quadro, Simão foi um completo desconhecido, no Corintians. A jaqueta alvi-negra parecia camisa de força. Inibiu-lhe as brilhantes iniciativas que possuia na Portuguesa. Não teve fortuna nos lances inviduais e foi paupérrimo na produção. Uma peça solta. Um morto-vivo.

CAMPEÃO DA DESLEALDADE



Sem o argumento da raiva, porque o jogo lhe vinha sendo favorável. Nicacio cometeu verdadeira deslealdade, quando atingiu vergonhosamente a Simão, pelas costas. Vinha rendendo bem quando resolveu fazer essa pausa de... cangaceiro. Sem nenhum motivo, sem nenhuma justificativa.

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

Ainda continua na liderença. Vem tendo atuações regulares e a caminhar desta forma ainda manterá a primazia do posto, como o maioral do campeonato. Sua atual forma é estupenda.

DE SORDI

O zagueiro sampaulino atravessa ótima forma e sua excelente performance é incontestavel. Uma das grandes figuras da peça defensiva do onze tricolor, ganhando notória ascenção sobre os demais.

VALDIR

Uma garantia da Ponte Preta neste campeonato. Jogando com elegancia e classe mostra-se um esteio na defensiva pontepretana. Vai longe, ganhando relevancia dia a dia.

SANTOS

Insuperavel em todas as partidas, é uma garantia da Portuguesa, tendo ultrapassado a James e ganhando o posto meritóriamente, nesta classificação. Merece.

CLOVIS

Embora sofrendo ligeira queda de produção nas últimas partidas, conseguiu ainda refazer-se e conservar o posto. Tem chance e pode ainda avantajar-se na colocação.

OLAVO

Na posição, destaca-se a produção do médio piracicabano, que revela sem duvida dotes tecnicos irrecusáveis. Está sendo alvo de criticas elogiosas, pela forma correta e segura como atua

MAURINHO

Ligeiro e incansável na luta com o adversário, tem conseguido sobressair-se no ataque tricolor. E' no momento apontado como um valor de inestimáveis recursos. Faz jús. E' realmente incançável.

VALTER

Vem confirmando suas atuações anteriores e tem sido, no ataque do Santos a figura de próa. Acumula o valoroso meia as n tas suficientes para ser apontado, no momento, como o melhor na posição.

SILAS

Lutando e correndo como um leão, continua confirmando suas qualidades. De sua veteranice ainda jorra o vigor que falta a muito jovem. Luta com disposição invulgar e com isso o XV de Jaú ganha evidencia.

JAIR

O "jajá" dita catedra. E' o grande na posição e no futebol nacional. Incontestavelmente é o dono da posição não só em São Paulo como em todo o Brasil. Não entra aqui como astro, mas como professor do futebol nacional.

TITE

O "mignon" ponteiro ainda vem se mantendo na ponta, merecendo destaque nesta seleção. E' veloz, dificil de marcar e o Santos deve estar satisfeito com a produção que vem mantendo, neste certame. Merece.

JA' ME CHAMARAM DE «GAVETEIRO» MAS ENCHI DE MURROS O TAL CARA

Entrevista curiosa

Laercio é o que é. Simples na forma de atender a todos, não escondendo suas preferencias, seus defeitos, suas ogerizas e seus desejos para o futuro.

Nesta "entrevista curiosa", Laercio desfila suas impressões, respondendo as perguntas com naturalidade e singeleza:

"Poucos são os que compreendem a nossa responsabilidade debaixo dos três paus de um gôl. Se nos matamos para defender as bolas, aplaudem-nos, mas se, por infelicidade, pecamos, deixando que a pelota vença o reduto sob a nossa guarda, então é um Deus nos acuda. Lá vêm os improperios. Isso aconteceu comigo. Foi um socio da Portuguesa quem me deu a maior decepção. Depois de um jogo com o XV de Piracicaba, esperou-me na porta do Estadio para me chamar de "gaveteiro". Imagine, eu, que nunca havia sido chamado por esse nome. Não tive duvidas e fui por "cima" do tal. Esbordoei-o a valer. Tive nesse meu gesto a solidariedade de muita gente. Ar-



Laercio respondeu as perguntas de nossa "entrevista curiosa" desta semana. E fê-lo de modo sincero, citando suas preferencias e ojerizas.

repender-me? Porque? — Há no futebol outras coisas desagradaveis. Por exemplo: aturar a irritação de um Carbone, useiro e vezeiro em "encher" até o Maracanã. Ser pisado, como fui certa vez, por Odair e ter que estar sujeito à uma serie de sacrificios para aturar os truques de Mario, do Corintians. Um infernalissimo ponteiro, autentico perigo e o maior driblador dos nossos campos! Mas como extremo, como coisa oposta a essas desagradaveis contingencias que o futebol cria a todos nós, temos por exemplo o Joel, meu colega de equipe. Um pladista de primeira, frio como ele só, e incapaz de irritar o adversario. Joga para o quadro, sua a camisa, faz das suas, mas é sempre o mesmo Joel, aquele que com suas piadas alegra e não irrita".

Mas queriamos que nos dissesse qual o craque mais carrancudo dos nossos gramados. Veio rapida a resposta: "Alfredo, do São Paulo. Joga muito, às vezes dá uma botinada, mas não fala. Luta pelo quadro e não quer conversa. Da mesma forma age o Cornelio. Outro que admiro, porque conversa muito em campo, ri desbragadamente, é o Nininho. Mas não fala palavrões como o Carbone. Este, é de morte! Não há quem o ature. Ainda é bom que a partida dura somente 90 minutos. Só nesse periodo dá para "extravasar", imagine se demorasse mais"!

"Há uma coisa que não aprecio, ou seja, após um jogo ter de enfrentar "alguem" à porta do Estadio, ou, antes do jogo, me ver cercado por uma legião de torcedores a fazer uma serie de perguntas. Em geral, aquela que já se tornou habito: "como é, vamos ganhar?" E é logico que devemos responder que sim e mostrar no campo que não temos outro objetivo sinão corresponder aos anseios da torcida. Alem da torcida que aprecio pela forma correta como age com a gente, tenho outra satisfação: a de saber que meus paes estão torcendo por mim, em casa. Apesar de meu progenitor ser palmeirense, nem porisso devo deixar de acreditar que, nos momentos mais duros de uma peleja em que eu esteja no campo, seu incentivo vale ouro. Ele torce a valer. E quando chego em casa lá vêm os abraços, muitas vezes acompanhados de lagrimas sinceras. Principalmente quando jogo contra o São Paulo, onde Mauro e Bauer, a meu ver, são os sujeitos que mais incentivam os companheiros quando a derrota se lhes pinta à frente. Não se conformam e o Mauro chega às vezes a deixar a sua posição para ir ao ataque. Grande ..dor!"

Breve pausa. Outras cenas são lembradas e Laercio prossegue: "Quer ver uma coisa que me desgostou profundamente? Foi quando enfrentamos o Nacional. O juiz era Parreira de Andrade. Sampaio tirou-me a bola, após ter feito a defesa e o arbitro que nada vira, pois se achava de costas, achou de apitar penal. Chamei-o na cara de ladrão. E não era para menos. Outro caso houve, não



Carbone é useiro e vezeiro em xingar e "encher" os outros. Não perde a menor oportunidade. Não há quem possa aturá-lo, disse o goleiro luso.

dentro do gramado, mas no vestiario. Fui desacatado por um ex-diretor de esportes da briosa. Após dar-me permissão, para de-

GOSTO DE GANHAR DO SANTOS E DO S. PAULO

pois do jogo, seguir para S. Paulo, onde meus pais me esperavam, achou de negar-me o pedido, dizendo que não podia ser e ainda, por cima, dirigiu-me palavras asperas. Não é chato uma coisa dessas? A vitoria sempre me deu satisfação. Mas se acontece de a gente perder uma partida, então nem é bom falar. A tristeza toma conta de todos, ninguem quer conversa e eu, por meu turno, vou para casa e procuro, após breve repouso, sair à rua para esquecer. E na vida do atleta não há coisa melhor do que dormir e levantar cedo. Faz bem ao fisico dá ao espirito outra disposição".

— Quem você poderia nos apontar como o elemento que usa o apelido mais gozado ou mais jocoso?

— "Para mim, o apelido mais jocoso, mais gozado, é Guanxuma. E ele tanto quanto o Ponce são os tipos mais feios que existem dentro do futebol. Bons camaradas, dois avantes de recursos, mas não escapam à citação de feios. São mesmo! Se houve tristezas na minha carreira houve, tambem, alegrias. Imagine aqueles 2 a 1 que impusemos ao Santos, este ano! Faltavam poucos miuntos para terminar a porfia e Feijó foi encarregado de cobrar um penal. Fiquei na minha posição, olhando fixamente a bola e esperando que o tiro partisse. Graças a Deus defendi bem e ganhamos a partida. E fui abraçado no final do cotejo por um torcedor, que fez a coisa mais esquisita que já vi: pulou a grade do campo e foi ao meu encontro. Não é isso uma satisfação? E digo mais: haviam palpites disparatados a respeito desse jogo. Todo mundo dizia que iriamos perder por contagem alarmante. Os proprios bolos, feitos antes do jogo, prognosticavam nossa derrota. Que azar para os que torceram contra nós!"

"Quer saber outra coisa? O meu maior fora no futebol foi quando enfrentamos o Jabaquara. Pretendi arremessar uma bola a um companheiro e esta, caindo no pé de Hidalgo, possibilitou-lhe fazer o gol. Que decepção! O entusiasmo prejudicou-me e fui incriminado por esse gesto leviano. Nunca mais pensei em dar bolas aos companheiros daquele jeito. Abracei o futebol por ser uma profissão de que sempre gostei, mas dentre os esportes, o que, na verdade, não topo por nada, é corrida de cavalo. Não me venham dizer que não há trapaça nesse esporte! E infelizmente, é onde o dinheiro corre a granel". — Você gosta da camisa da C.B.D. ou acha que deveria ser alterada ?

— "Como está, está bem. Dentre as emoções que mais sinto é quando venço o Santos, dentro do "classico" santista. A torcida se divide, os animos se esquentam e, em que pese a maior expressão tecnica do alvi-negro, tudo fazemos para vence-los. Não há duvida que fico satisfeito quando isso acontece. Não topo o sujeito que desfruta de cartaz e procura envaidecer-se por isso.

E não tenho duvidas em acreditar na vitoria das cores da seleção brasileira na proxima Copa do Mundo".

E os juizes? Laercio, analisando a atuação dos que têm apitado, disse-nos: "Para mim, os melhores são João Etzel e Mario Viana. Quanto aos piores, Moura Leite e Cirano Parreira de Andrade."

Fugindo ao assunto do futebol, fomos à outras perguntas. Primeiramente, para saber se, se estivesse em suas mãos, deixaria ou tiraria Getulio do Govêrno. "Lógico que deixaria. Que mal fez o "baixinho"? e a seguir: "O Janio é outro que não anda mal. Falam, criticam e ridicularizam a sua administração, mas é por inveja. O homem venceu e vencerá em toda linha. E' honesto, e isso ninguem ignora." Quer saber o que faço quando estou de folga, à noite? Vou ao cinema, e Marylin Monroe para mim é a artista mais bonita. Sempre gostei de vê-la em seus extraordinários desempenhos. Não compreendo "arte moderna" mas se quiser saber como a encaro, posso dizer-lhe que a acho uma confusão. Gostaria por outro lado, que Tonia Carrero fosse a escolhida para trabalhar ao lado de Glenn Ford, em "O Americano". Ela se sairia bem, já que em todos os seus filmes deixou traços caracteristicos de sua classe".

Por fim perguntamos-lhe: Com quantos paus se faz uma canôa?, ao que, de pronto, nos respondeu: "depende da canôa".

MEU PAI E' PALMEIRENSE ROXO MAS TORCE SEMPRE POR MIM

OBERDAN

Oberdan reapareceu na meta do Palmeiras. Com aquele seu jeito bonacheirão, paternal com a zaga, a linha media, o ataque e a torcida, Oberdan é o carrancudo de sempre, aquele que, nos ultimos tempos, parece afogado por qualquer coisa que lhe vai no intimo, mais forte que si mesmo. Alguma coisa que...

...NO INICIO

não havia. Algo que não atormentava aquele caipira desajeitado e desconfiadissimo dele mesmo, que bateu ás portas do Parque Antartica sem jeito, sem pinta e... sem material para treinar. Quem não se lembra do Oberdan de começo? Um moço assoberbado pela propria grandeza da carreira que queria abraçar. De "gorro", fisico desajeitado, com preponderancia visivel dos membros inferiores, dava o ar de um desengonçado matuto, um dos muitos que se perderam dentro de sonhos que nunca se realizam, e para transformá-lo voluntariamente em pesadelos, vêm a S. Paulo, dar dor de cabeça aos outros e receber o golpe rude do desengano definitivo. Ninguem, então poderia separar Oberdan desse rol, dessa leva continua que até menosprezava São Paulo e seus homens, ofertando-se desavergonhadamente a clubes que não poderiam aproveitá-los sequer no Juvenil. Uns, portanto, pagam pelos outros e ao publico e aos tecnicos, não é dado adivinhar, de pronto, se aquele pretendente é mais um vigarista ou virá a ser, dentro de poucos anos, o maior goleiro do Brasil e da America do Sul. Oberdan, por isso, foi olhado com desconfiança. Não tinha "panca". O cabelo, cortado a "tijela", ficava ridiculo frente à maioria dos "abotoados" dos craques já feitos que o rodeavam. Oberdan era uma ovelha acuada, pelos mil olhos que o perscrutavam nas gerais, pelo conceito do tecnico que o estudava e pela pequenês do caminhão estacionado na Av. Agua Branca. Só mostrou, então...

...COMO SE DEVE APRENDER

a ser grande. Não desagradou, mas tinha erros palmares. O acanhamento exagerava, de certa forma decisivamente, a sua embrionaria confecção tecnica. Suas saidas da meta, por exemplo, arrepiavam. Mas o material era bom e aos poucos, foi-se corrigindo. De tanta insistencia, tantas reprimendas e vexames, foi sabendo onde por o nariz, aquem dos três paus do arco. Debaixo dêles, já se defendia. Mas havia Gijo, que, naquela epoca, era uma garantia. Oberdan ficava se analisando depois e antes dos ensaios. Começou a se compenetrar de que o goleiro devia ter, tambem, uma consciencia do posto. Em Sorocaba, era sua a pequena area. Aqui, teria pela frente homens de um porte tecnico que ele, Oberdan, ainda não conseguia aquilatar, influindo essa ignorancia na conduta do que deveria, normalmente, esperar as sobras. Um dia, porém, veio a oportunidade para entrar...

...NA CONSAGRAÇÃO

definitiva. Gijo foi deixado para trás. A ovelha timida, acovardada, trocava os pelos e a juba aparecia, daquele impavido colosso que a a tudo domina porque se sabe grande e invencivel. Quando começou a metamorfose, ninguem pode adivinhar. Não se sabe se produto dos conselhos tecnicos de Caetano De



Domenico, se resultado das noites de vigilia, dos arroubos de amor proprio cultivados no travesseiro duro da ambição ou do desengano. Oberdan, por uma ou outra causa, ou quem sabe pelas duas, largou-se ao Brasil. Seu nome voou aos dois Rios Grandes. Conquistou o Rio, como se assenhorcara de São Paulo.

E a Buenos Aires, Montevideu ou Santiago, com o mesmo poder prestidigitador com que empolgara, de uma só braçada, num mergulho estupendo de canto a canto o Brasil inteiro. A personalidade de Oberdan não esmagou a primitiva simplicidade. Ele, como homem, continuou o mesmo. Discreto, acessivel. Apenas o que havia antes, o que trouxera do berço e estava escondido, se mostrou. Para que, aqui, fazer uma biografia de Oberdan? Os seus feitos já estão decorados pela torcida. Cada jogo seu e cada sua defesa, nada mais foram do que particulas entrosaveis de um todo que nascia impoluto e invencivel. O estudo de Oberdan, portanto, deve ser feito de coração a coração, mesmo porque ele soube atingir o orgão vital da torcida, soube se tornar um pai e um filho, ao mesmo tempo, um compreendedor e um fan, um adepto daquelas multidões apaixonadas que iam à rouquidão pelas vitorias do Palestra.

Os tempos, no entanto, eles consequentes em todos os sentidos, evoluiram. E como tinham tragado Tufi, Rato, Batatais e Jurandir, tambem engoliram aquele que precisou se curvar ao unico inimigo que não podia vencer. Aquele que tinha um pouco de cada, a compor o tudo que montou e engendrou o maior goleiro do Brasil dos ultimos tempos e o melhor da America do Sul, no seu auge, começou...

... A DESCIDA

da fama. Aos chutes famosos de Mendez, que nunca ninguem pôde compreender, sucederam-se outras jornadas, cada vez mais gradativamente indecisas. As mãos já largavam, a gordura progredia, as pernas não possuiam já aquela intuição tão custosamente aprendida. Ficava-lhe, apenas, aquela soberana consciencia do posto, que o fizera tão diferente e completo. Oberdan deixou uma lição, abriu uma etapa para os goleiros do Brasil. Antigamente, o guardião valia pelo que voava. Se pulava bem, se era corajoso, podia ir longe. Oberdan foi o pioneiro de uma nova etapa no posto. O espirito felino de Tufi, a calma de Batatais e a elegancia de Jurandir compilavam e serviam de base, ao mesmo tempo, para aquela segurança que ultrapassava o poder obstrutivo unico das pernas. Consciencia, era o segredo de Oberdan. Faculdade instintiva ou dirigida. Soberania de movimentos, plano superior a qualquer contingencia desfavoravel. Isso é o que lhe ficou...

NO FIM...

de uma carreira inigualavel. Oberdan, na meta do Palmeiras, parecia algo como um monumento removido, para dar lugar à largueza maior da mocidade e da renovação. Como poderia o grande, o incomparavel Oberdan Cattani defender-se tambem dos mandamentos da natureza? Agora aí está, esse homem encolhido dentro dos desgostos que não poderia evitar. Sublime em sua personalidade introspectiva, gigante ainda na queda mortal. E porque? Porque Oberdan caiu, mas não foi e nunca será esquecido. Ele está no peito daqueles que têm no coração a camisa verde do Palmeiras. Sua bonomia construiu o elo irremovivel que o ligará eternamente, ao torcedor, ao cronista, de homem para homem. De coração a coração.

IDOLO QUE NÃO MORRE

PASCOAL RECLAMOU E ETZEL RESPONDEU:

MAS COMO?... ESSE FOI O MAIOR GOL!

Reiniciando a nossa serie de entrevistas nos vertiarios, após as rodadas, damos aqui, para apreciação dos leitores, o que ouvimos de interessantes dos craques que intervieram nas pelejas. O jogo de sabado, entre São Paulo e Ipiranga, por exemplo, trouxe a confusão do segundo gol sampaulino pois os in[illegible]istas, em sua unanimidade alegaram falta de Albella em Valentino. Tambem, disseram mais que o argentino esmurrara o goleiro posteriormente.

Gino, ouvido pela reportagem, esclareceu o seguinte: "Posso assegurar que o juiz agiu bem em ambos os lances. Albella não fez falta alguma no gol de Maurinho. Na outra ocasião, quando Valentino ficou se contorcendo no chão, o meu companheiro nem tocou nele. Estava bem perto da jogada e vi tudo. O arqueiro quis tirar proveito da [illegible]ação, porem, o arbitro, acertadamente, não foi na conversa. E como poderia ir se não houve[illegible]".

Por seu turno, Valentino conta a historia de outro modo, ou seja: "Perdemos o jogo, mas a verdade é que o segundo gol sampaulino foi ilicito. Saltei para agarrar a pelota e [illegible] faria, não fosse Albella ter-me segurado e assim impedido a defesa. Posteriormente, quando eu já estava de posse da bola, o mesmo Albella acertou-me um soco em cima do peito. Acho que todo o publico viu, mas o juiz não tomou providencias. Estou falando a verdade".

Veio o jogo de domingo, entre Palmeiras e XV de Piracicaba Pepino quis atrazar uma bola para Fernandes e ... a torcida palmeirense gritou: Goool! O zagueiro estava inconsolavel no vestiario porem falou o seguinte: "Confesso que tive a intenção de dominar a bola e entregá-la a Fernandes. Mas, o terreno escorregadio e o vento, foram dois fatores contrarios ao que eu pretendia. Fui infeliz, esta é que é a verdade e a pelota foi para nossas redes. Chorei de raiva. Ando com um azar louco, mas isto não se repetirá. Tenho certeza".

Entre os esmeraldinos, era grande a alegria. O reporter foi procurar Oberdan, o goleiro que voltou "depois de longo e tenebroso inverno". E ele não escondeu sua satisfação: "Sinto-me novamente no melhor apuro técnico. Estou contente com esta vitoria, pois o XV é um dos grandes quadros do interior. Espero continuar como titular e não medirei sacrificios para tanto. Paulatinamente, nosso onze vai se armando e em breve atingirá o auge em materia de técnica. Não tenham duvidas: o Palmeiras está no pareo. E esperamos ser campeões".

O capitão Jair tambem deu suas impressões: "Gostei imensamente do quadro de Piracicaba. Felizmente, tudo correu bem para o nosso lado e conseguimos novo triunfo. Podem ficar certos os torcedores do Palmeiras: estamos em direção ao titulo maximo e vamos chegar na frente, se Deus quizer. Este nosso quadro vai dar o que falar".

Em Santos, os craques de Vila Belmiro não gostaram da atuação do arbitro. Pascoal, por exemplo, diz que reclamou do juiz o gol de Baltazar e a resposta de Etzel foi... bem deixemos que o proprio jogador conte como se passou a reclamação e resposta: "Nós lutamos pela vitoria Disso demos prova enquanto jogamos completos e mesmo no segundo periodo, em que pese o desfalque de Tite. No entanto, sofremos aquele segundo gol, em cima da hora, incompreensivelmente ratificado pelo apitador João Etzel. Baltazar estava impedido. E reclamei a infração visivel, mas a resposta que recebi foi a seguinte: "Mas como? Esse foi o maior gol!" Nada mais pude fazer, diante desta declaração, sinão resignar-me. A verdade, contudo, é que o arbitro estragou a partida"

O IDEAL SERIA SO' O SANTOS

Não há duvida de que o congestionamento de clubes numa mesma cidade, só causa prejuizos a uns e outros. Aqui, na Capital, há muitos pequenos, uns tirando sócios dos outros e, naturalmente, dividindo as forças que cada qual poderia contar só para si. Numa cidade do interior, no entanto, o prejuizo descamba todo para o clube maior para aquele de mais patrimonio e que, portanto, precisaria contar com um quadro associativo integrado indiscriminadamente por toda a cidade. É o caso do Santos. Antes haviam, na cidade praiana, três clubes. O Jabaquara, felizmente, já foi eliminado e agora, junto ao alvi-negro de Vila Belmiro, está a Portuguesa Santista. No entanto, o que tem feito esta para permanecer na Primeira Divisão? Nada, absolutamente. É uma sociedade estacionária que passa ano vem ano, continua na mesma angustia da luta pela manutenção nos ultimos postos da tabela.



Este, aliás, é um ponto, que, esperamos, seja sanado pela propria Lei do Acesso. Piracicaba já tem o seu representante. Pelo proprio decorrer da lei, não é de supor que ali surja um novo disputante. O XV, pois, está à vontade dentro de sua propria cidade. Em Jau, o mesmo acontece. Somente em Campinas, cidade relativamente comparavel a Santos, o mesmo fenomeno acontece, mas ai tem-se de verificar a importancia identica que tanto Ponte quanto Guarani arrebanham. São dois grandes. Não há penacho para atrapalhar, mesmo porque as tradições de cada um são tão grandes que, ainda que Ponte ou Guarani baixassem da Primeira, os seus sócios os acompanhariam, não indo, pois, em reforço do que ficara. Nada disso acontece em Santos. Esperemos que este ano a Lei do Acesso seja providencial.



RASPOU MAS NÃO ENTROU

O Ipiranga fez um ataque rapido, no segundo tempo da peleja de sabado. Geraldo apareceu avançando resolutamente sobre a area e Pé de Valsa estava a seu lado, entrando tambem, procurando cortar a jogada e resguardar o arco de Poy. Mas, este, pressentindo o perigo, saiu da meta. Pé não viu e desviou a pelota, que foi, foi e... passou raspando. Um torcedor gritou: "Esse Poy é de morte! Sai abobadamente do gol!" Outro, porem, respondeu lá das numeradas: "É, sempre é o goleiro! Se ele não sai e a bola entra, deveria ter saido; como saiu, deveria ter ficado. Pé de Valsa é que foi o amigo da onça." Imaginem se aquela bola entra! O que não teria saido!

DEFEITO VITAL DO XV DE PIRACICABA

NÃO CHUTOU EM GOL

Sem a menor duvida, o XV de Novembro de Piracicaba poderia ter feito melhor figura frente ao Palmeiras e ameaçado até, muito mais, o já famoso onze do Parque Antartica. Mas, em que pese ter-se apresentado com aquela mesma personalidade de pelejas anteriores, faltou-lhe justamente o essencial, o aconselhavel para o estado lamacento da cancha: arremates ao arco de Oberdan. Isso, indubitavelmente, foi-lhe fatal, como o foram aquelas duas pixotadas incriveis de Pepino e Tanga, presenteando com dois tentos ao adversario. Em absoluto, queremos desmerecer da vitoria palmeirense, das mais licitas, porem, a verdade é que os piracicabanos, agindo como agiram, só fizeram precipitar e até confirmar o favoritismo amplo do Palmeiras.

Desde os primeiros momentos de luta, notou-se aquele mesmo sentido de conjunto do XV, aquela mesma coesão de movimentos já tão conhecida. Pepino, desta feita, marcando o ponta Rodrigues, fugindo portanto às suas caracteristicas de guarnecedor da area com Idiarte, mostrava-se firme, deixando campo para o deslanche de Armando, que apoiava e procurava tambem marcar Jair, enquanto ficavam Tanga, Idiarte e Olavo, nos limites de sua area, realizando a marcação recuada. Alvaro, na meia esquerda, retraia-se, chamava Rui e, trocando passes com o medio volante, transformava-se na alavanca da vanguarda. Foi, sem a menor discussão, um dos grandes valores do gramado.

Entretanto, estava escrito que o XV pecaria justamente na parte principal, ou seja, aquela que avança, aquela que acossa, a que, finalmente, marca tentos. Xixico, inteligentemente, descambava para a ponta esquerda, recuando Valter para atrair Rubens e deixando, assim, no meio do terreno palmeirense a brecha por onde deveriam se infiltrar Moreno e Santo Cristo. Aconteceu, contudo, que a ala direita falhou redondamente, principalmente o ponteiro, que resolveu acomodar-se em seu posto, sem a minima deslocação para o lugar desguarnecido. Não se formou nestas condições, a dupla adiantada, apesar do trabalho insano e conciente de Alvaro, que levava Rui em fintas consecutivas e propiciava a abertura do caminho para o reduto de Oberdan. Mas, tanto Moreno se deixava marcar por Fiume, quanto Santo Cristo pouco realizava de util, estatico que se quedava na extrema e, consequentemente, facilitando a marcação de Dema. E, mesmo assim, nos instantes em que o passe era endereçado, quando se fazia necessario o arremate imediato, pretendia o XV, antes de tudo, o rendilhado curto às vezes belo, mas improficuo, devido o estado escorregadio da cancha. A ordem era chutar, ou melhor, deveria ter sido essa a determinação, mas isso não veio, em logico prejuizo da equipe, que pouco, ou quase nada, acossou Oberdan.

No segundo periodo, é verdade, o XV modificou um pouco sua estrutura. Santo Cristo deslocou-se mais, indo quase para o posto de meia esquerda, enquanto Xixico surgia como ponta direita. Aí, porem, Pepino achou de "fechar" para cima de Idiarte e... Rodrigues só não marcou uns dois gols por falta absoluta de chance. E, na ofensiva, somente Valter e Alvaro tentavam chutar, o mesmo se dando com Armando e Tanga, este nas vezes em que se adiantava para marcar de perto Mas os tiros saiam tortos, defeituosos. O unico que saiu certo, entrou.

Este é um defeito que vimos notando, desde há muito, no onze de Piracicaba. Joga bem, tem bom conjunto, mas prefere rendilhar as jogadas a aproveitar as minimas brechas para tentar o tiro a gol. E Agnelli tem que corrigir a falha o mais depressa possivel. Não negamos que há estrutura, que há homogeneidade de setores, mas sem arremates não se marca tentos e sem tentos não se ganha jogos.

MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

Edson Leite, o brilhante locutor esportivo, escalou esta semana a seleção do campeonato. A inclusão de Gilmar, foi justificada por ele, dizendo que não acha nenhum dos atuais goleiros, superior ao craque corintiano. Assim, embora sem jogar, Gilmar merece o posto, pois atravessa grande fase, sendo presentemente o melhor guarda-valas, esclareceu Edson Leite. Nos demais postos, são os mesmos elementos que vêm surgindo nas seleções do campeonato, escaladas pelos outros cronistas. Caso interessante é o de Sabu, que, pelo visto, mereceu da cronica as melhores atenções. No centro, tambem, surge Baltazar, que não vinha aparecendo, saindo Romeu que era o titular, segundo muitos cronistas. Como vêem os leitores, com o decorrer do certame, vão mudando os nomes, como fruto dos proprios movimentos das diversas rodadas.

TENTOS IDENTICOS

Interessante o que se passou sabado e domingo no Parque Antartica: os perdedores, Ipiranga e XV de Piracicaba, marcaram seus gols de honra na meta de entrada e através de chutes perfeitamente iguais e quase do mesmo local Elzo chutou do bico da grande area e venceu Poy rente ao travessão. Isto no sabado. No domingo, Alvaro atirou tambem do bico da mesma area, alto, vencendo Oberdan. A diferença é que o gol ipiranguista entrou num angulo e o piracicabano no outro.

FELICITAÇÕES DO GEN. VIEIRA DE MELLO

Continuam a chegar à nossa redação, as demonstrações de fidalguia dos nossos esportistas, cumprimentando ao MUNDO ESPORTIVO, pela passagem do seu 7.o aniversario.

Do general Hildeberto Vieira de Melo, recebemos o seguinte: "Prezado Bretas: Pelo transcurso de mais um ano de trabalho em prol da grandeza do esporte bandeirante, através de o MUNDO ESPORTIVO que você tão bem dirige, com tanta independencia, velho trazer o meu abraço fraternal de felicitações, fazendo votos para que prossiga firme na sua diretriz jornalistica esportiva. Ass. Vieira de Melo".

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	COLOCAÇÕES
CORINTIANS . . 2 SANTOS . . . . 1 Local: Santos	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Vermelho, Baltazar, Carbone e Simão. SANTOS — Manga, Helvio e Zito; Nenê, Formiga e Pascoal; Nicacio, Valter, Alvaro, Vasconcelos e Tite.	Vasconcelos, Vermelho e Baltazar.	Cr$ 359.540,00 Juiz: João Etzel regular	O ponta esquerda Tite se contundiu no primeiro tempo, voltando no periodo complementar para fazer numero.	O Corintians é o vice-lider com 3 p.p. e o Santos está com 7.
SÃO PAULO . . . 4 IPIRANGA . . . 1 Local: Parque Antartica	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Bauer, Pé de Valsa e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeirinha. IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Giancoli; Valdemar, Gonçalves e Nino; Elzo, Zé Carlos, Runtzer, Geraldo e Paulo.	Maurinho (2), Albella, Gino e Elzo.	Cr$ 217.715,00 Juiz: Pedro Calil (regular)	Os ipiranguistas reclamaram contra o segundo gol do São Paulo, alegando que Albella segurara Valentino não o deixando saltar.	O São Paulo está com 1 ponto perdido e o Ipiranga com 10.
PALMEIRAS . . . 3 XV DE PIRACICABA . . . . . 1 Local: Parque Antartica	PALMEIRAS — Oberdan, Rubens e Cação; Rui, Fiume e Dema; Otavio, Humberto, Liminha, Jair e Rodrigues. XV DE PIRACICABA — Fernandes; Pepino e Idiarte; Armando, Tanga e Olavo; Santo Cristo, Moreno, Xixico, Alvaro e Valter.	Pepino (contra) Liminha, Humberto e Alvaro.	Cr$ 217.915,00 Juiz: Dante Rossi (regular)	Otavio contundiu-se e passou a jogar na ponta direita, indo Liminha para o centro. Pepino marcou o primeiro gol do Palmeiras, numa incrivel pixotada.	O Palmeiras está com 4 pontos perdidos e o XV com 9.
XV DE JAU' . . . 2 GUARANI . . . . 1 Local: Jaú	XV DE JAU' — Inocencio, Lorena e Servilio; Tulio, Enzo e Almir; Guanxuma, Nestor, Cilas, Adãozinho e Dario. GUARANI — Dirceu, Valdir e Manduco; James, Clovis e Saraiva; Dido, Nonô, Romeu, Renato e Helio.	Nestor, Guanxuma e Dido.	Cr$ 22.115,00 Juiz: Caetano Bovino (regular)	Dido foi expulso de campo aos 43 minutos do segundo tempo, em virtude de agressão em Servilio.	O Guarani está com 4 pontos perdidos e o XV com 10.
JUVENTUS . . . 1 PORT. SANTISTA 0 Local: Rua Javari (sabado)	JUVENTUS — Valter, Diogo e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Bonfiglio; Izabelino, Harvel, Bazão, Zezinho e Castro. PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Jair; Procopio, Cornelio e Nilo; Claudio, Ponce, Joel, Canhotinho e Sabu.	Harvel.	Cr$ 35.085,00 Juiz: Otavio Richter (bom)	Diogo contundido no segundo tempo foi jogar na ponta esquerda recuando Castro para a zaga.	O Juventus e a Portuguesa estão com 11 pontos perdidos.
LINENSE . . . . . 1 PORT. DE DESPORTOS . . . . 0 Local: Lins	LINENSE — Herrera, Rui e Noca; Frangão, Geraldo e Fuad; Alfredinho, Americo, Washington, Prospero e Alemãozinho. PORT. DE DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Ceci; Edmus, Renato, Osvaldinho, Atis e Genê.	Alfredinho.	Cr$ 75.525,00 Juiz: Pedro Calil (bom)	A falta de Julio foi muito sentida no quadro da Portuguesa, cujo ataque jamais se encontrou. O empate, porem, seria o resultado mais justo.	Linense e Portuguesa estão com 9 pontos perdidos.
PONTE PRETA . 2 COMERCIAL . . . 1 Local: Campinas	PONTE PRETA — Andu, Bruninho e Valdir; Lola, Pitico e Rodrigues; Noca, Friaça, Nininho, Gatão e Jansen. COMERCIAL — Cavani, Clelio e Lamparina; Alfredo, Saverio e Alan; Alcino, Bota, Nardo, Dino e Nelsinho.	Nininho (2) e Nelsinho	Juiz: Mario Gardelli (regular)	Dino, Nelsinho e Jansen foram expulsos de campo, em virtude de terem se engalfinhado.	A Ponte Preta está com 9 e o Comercial com 11 pontos.

SEM CONTAR COM JULIO A PORTUGUESA NÃO TEVE VANGUARDA

Mesmo jogando desfalcada de Julio, a Portuguesa poderia ter alcançado uma melhor sorte em Lins. Mas, para piorar a situação criada com o afastamento do ponta, existiram no quadro luso colapsos psicologicos e falhas individuais muito grandes. A começar pelo proprio desentendimento da ausencia do ponteiro O ataque jogou preocupado mais em suprir aquele desfalque, que em marcar tentos. Notou-se uma nsegurança, uma falta de confiança nos proprios jogadores, uma ansia de superação que foi a peia onde se enleiou o quinteto avançado. Enquanto a defesa, sem se completar, manteve um padrão mais ou menos razoavel, a ofensiva nunca demonstrou aquela tradicional vivacidade e esperteza. Ninguem queria demonstrar que Julio faria falta. Todos obsecados pela ideia de não sentir a ausencia, acabaram fazendo com que fosse justamente isso o que mais se notasse no esquadrão luso.

Edmur, por exemplo, nunca foi entendido no seu verdadeiro jogo, nem tampouco procurou fazer se entender. Os seus companheiros quizeram ter sempre no ponta substituto, um emulo de Julio. E Edmur, ao invés de tentar desenvolver seu estilo proprio de jogo, procurou tambem jogar como faria o titular. E nunca conseguiu, caindo por terra as pretensões tanto suas como de seus companheiros. Assim, Edmur não soube manter-se em seu padrão. Buscou fugas rapidas, enquanto Osvaldinho e Atis tambem fugiam em velozes deslocações, à espera do deslanche. Este, evidentemente, nunca se concretizou, perdendo o improvisado extrema os lances e ficando aqueles dois fora completamente do campo de disputa.

Somente Renato tentou por ordem nessa vanguarda, com um jogo que se desenvolvesse de acordo com o ritmo da defesa contraria. O Linense, ferrenho na marcação, corredor e cheio de vitalidade, nunca poderia ser vencido por duelos diretos, individuais. A maior classe dos lusos deveria fazer valer suas consequencias, e o envolvimento deveria ter sido tentado com passes curtos e velozes, sempre buscando colocar dois homens sobre um marcador, para envolvê-lo com o jogo miudo.

Apesar de não fazer isso, o ataque conseguiu por diversas vezes aproximar-se da area. Mas, nessas ocasiões faltou sempre o arremate e o peito. Atis esteve muito leve demais, procurando marcar tentos cerebrais, ao invés de aterse simplesmente à consecução do objetivo. Isto, o que aconteceu, de maneira geral, no terreno psicologico. No tatico, viu-se que a arma lusa, tão bem empregada contra o Corintians e contra o Santos, e que foi o deslocamento constante de Osvaldinho, atraindo o zagueiro, não surtiu o efeito desejado. Noca nunca avançou sobre o centro (como Helvio e Homero) e quando o fez, deixou sempre Geraldo na vigilancia da area. Por isso, e desde que a arma não dava fogo, o certo e racional seria troca-la. Tal, porem, não se fez. Continuou a Portuguesa tentando a infiltração com essa formula e os resultados cairam cada vez mais no abismo da negatividade. Tamanha foi a queda, que Brandãozinho, por diversas vezes, adiantou-se sobre Prospero, passou por ele, e foi tentar o arremesso gol. Assim, a Portuguesa entrou errando, pensando demasiadamente na ausencia de Julio, continuou errando, com o uso de um sistema ofensivo inoperante, até, finalmente, morrer em virtude dos proprios enganos.

Para os dois males, existiam remedios, que todavia, não foram usados. O primeiro, seria tentar o esquecimento das circunstancias que cercavam a partida. O segundo, seria usar-se de Frangão e seus avanços, como valvula para contra ataques, caindo Renato para a esquerda e formando com Brandão, na direita, sobre Prospero, a dupla preparatória dos avanços pelo campo adversario. Isso surtiria efeito duplo: interromperia a sequencia de jogo de Frangão, e possibilitaria uma nova modalidade ofensiva capaz de frutificar em tentos. Forçando o peso do jogo pelo setor esquerdo, livrar-se-ia tambem a Osvaldinho, do circulo em que se viu, ora fechado por Fuad, ora por Noca ou ainda por Geraldo, quando tentava deslocar-se.

Nada disso foi feito, e a derrota veio, porque o acerto da defesa não teve a resistencia suficiente para garantir o zero do marcador. A Portuguesa, como ficou exposto, foi um quadro sem ataque. Porisso, nem tocamos no exame de sua retaguarda Esta esteve completamente à sua feição, rendendo normalmente. Mas, se um quadro não possui uma ofensiva que retenha a bola lá na frente, para a necessaria recuperação dos defensores, estes acabarão, falhando em algum lance, suficiente para que o inimigo consigne um tento e ganhe a partida. Foi o que aconteceu.

A VITIMA DA SEMANA

Há jogadores que, indiscutivelmente, são vitimas eternas da má sorte. São bons tecnicamente, lutam com disposição, dedicam-se ao maximo às suas equipes, mas sempre encontram a "pedrinha no caminho". Às vezes, até, não é pedrinha, mas um bloco maciço de granito. E' o caso de Pepino, por exemplo. Sem duvida, um dos grandes defensores do XV de Piracicaba, um batalhador como poucos. Mas, quando não são as contusões, que aparecem amiudadamente, fracassa na hora precisa, balançando suas proprias redes. Contra o Linense, na ultima quarta-feira, já tinha feito Fernandes ir buscar a bola em seu proprio "barbante", embora se redimisse depois, marcando para o XV.

Ante o Palmeiras, quando o XV mais ameaçava, lá veio a "nuvenzinha negra". Praticamente, não havia mais perigo, porem Pepino, no afã de despachar a pelota ou mesmo atrazar para o guardião, afobou-se e... o conjunto do Parque Antartica abriu o escore. O zagueiro chorou de raiva, ficou deitado no chão, dando murros na grama. O mal estava feito, porem, desta feita sem que pudesse vir a retribuição a seu favor, pois não houve jeito de ir para frente e propiciar ao menos o passe para que seus companheiros marcassem. E, o que é pior, Pepino parece que perdeu a direção e, no segundo periodo, facilitou na marcação de Rodrigues. Quase outros gols surgem, de sua exclusiva responsabilidade.

Entretanto, Pepino já demonstrou que nunca se abate. Deve somente procurar ser menos afobado dentro da area pequena. Feito isto, o azar desaparecerá por si mesmo. O zagueiro tem classe e disposição para se impor. Persiga a ma sorte e não se deixe perseguir. Foi a vitima da semana, mas poderá vir a ser o heroi.

EQUILIBRADO O LINENSE

A vitoria alcançada pelo Linense foi mais um fruto colhido pela turma briosa que enverga sua jaqueta, através de um padrão que já se vai enraizando e encorpando como forma definitiva do conjunto. Aquela velocidade ofensiva e o ferrenho sentido de vigilancia na retaguarda, conduziram de novo a bandeira do clube, ao mastro de uma grande vitoria. Não se diga que o adversario foi menor, ou menos perigoso que os demais. O que aconteceu foi um visivel impeto, uma incontida vontade de vencer, uma confiança inabalavel na vitoria, por parte de todos os integrantes. A começar pela defesa, onde sempre houve um cuidado muito especial pelos contra-ataques, voltando quase sempre os medios para dentro de seu proprio campo, após a entrega de bola ao ataque. Temos visto o Linense em outras ocasiões e pudemos vislumbrar certo aparato tatico, na forma de descer para o ataque, que merece os mais sinceros elogios. Nunca o quadro se perdeu numa ilusoria força de dominio, capaz de abrir brechas em sua contextura defensiva. Sempre que atacou, o Linense o fez com os olhos e a atenção voltada para a sua meta, para o seu proprio campo a fim de evitar a surpresa desagradavel dos contra-ataques fulminantes dos lusos.

Isto, se por um lado roubou um pouco de apoio à desenvoltura ofensiva, por outro, teve o grande merito e a primacial virtude de garantir o zero no marcador dos lusos, impedindo-lhes a consecução de um tento sequer. Desta forma, pôde-se notar um Linense que esgrimia as mesmas armas do adversario partindo para a frente em rapidos contra-ataques, levados pela linha media até o meio do campo, mas que, dai por diante, seguiam apenas pelos pés dos avantes. Frangão, vendo que Renato nunca recuava o suficiente para que ele pudesse apoiar mais de perto seus homens da vanguarda, aceitou de maneira inteligente essa contingencia, ficando num municiamento à distancia, util para a sua esquadra, necessario para a vigilancia do meia luso. Em torno dele, circulou o restante da defesa do quadro de Lins, adotando a costumeira diagonal do clube interiorano, informada apenas por mais esse principio especial, que vigorou para o prelio com os rubro-verdes e que pode ser sintetizado da seguinte forma: atacar sem desguarnecer e guarnecer sem deixar de atacar.

A lepidês da ofensiva se encarregou do resto, usando em seus movimentos, mais breve espaço de tempo possivel, a fim de garantir a surpresa do ataque e a reconstituição do sistema defensivo. Americo e Prospero formaram com Washington o triangulo ofensivo, ficando em cada ponta, dois arietes infiltradores, que se encarregaram do fustigamento pelos flancos, e que foram Alfredinho e Alemãozinho. Desta forma, não houve destaques individuais muito altos, cumprindo todos as obrigações que lhes cabiam. Inclusive Herrera, que vem se transformando numa garantia, no reduto final. Enfim, o Linense está honrando sua ascensão. Que continue assim.



OS GRANDES DO INTERIOR

Eis o plantel da **ASSOCIAÇÃO ATLETICA FERROVIARIA**, de Assis, uma das pujantes forças esportivas do interior bandeirante e, sem duvida alguma, candidata real, das mais fortes, ao certame da Segunda Divisão da Federação Paulista de Futebol. Assis não dormiu. Ao contrario, trabalhou conscientemente, sem "bombas atomicas", mas com segurança. E o resultado ai está, um plantel coeso, uniforme, equilibrado. Vemos no clichê, em pé, da esquerda para a direita: Morais, Dema, Testinha, Bermejo, Maurilio, Pacu, Decio, Gerson, Dirceu, Paulo Dantas e Mingo, este meia direita, uma das maiores revelações do Interior e que está sendo pretendido pelo Palmeiras. Agachados, na mesma ordem: Miguel, Leoni, Ranulfo, Joãozinho, Gaucho e Aleixo. E diga-se que a Ferroviaria não pratica somente futebol, pois, ainda recentemente, foi vice-campeã dos Jogos Abertos da Alta Sorocabana, ganhando os titulos de Bola ao Cesto (feminino), tenis de mesa, ciclismo e diversas provas de atletismo, tais como 100 metros rasos, salto triplo, etc. No futebol, realizou uma excursão ao Norte do Paraná, onde enfrentou verdadeiras selecões, realizando dez partidas sem derrota e culminando por derrotar o C. A. Ourinhense (que havia vencido o Fluminense do Rio) por um escore a não deixar duvidas de sua superioridade: 4 a 1. Como se vê, Assis está tambem na vanguarda das realizações interioranas através desse legitimo representante do "soccer" que é a ASSOCIAÇÃO ATLETICA FERROVIARIA. E o povo da bela cidade deve continuar colaborando com sua equipe, contribuindo para melhoramentos do estadio, a fim de que se tornem realidade os dias de pompa que já se avizinham. A Ferroviaria tem tudo para continuar vencendo.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire" Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico. V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

RESTAURANTE CARLINO -- PIZZARIA -- MARCELLO GIANNI

Av. S. João, 439 — Fone, 34-2330 — S. Paulo **Ponto de reunião dos esportistas**

EIS O GUARANI

CONFUSO NA DEFESA FALHO NA VANGUARDA

O onze do Guarani caiu pela segunda vez, tragado pelo sorvedouro que se infiltrou por diversas fendas de sua contextura, sugando a nau para o fundo. Foi a zaga, foi a intermediaria, foi a ala esquerda, foi a atitude desastrada e digna de punição de Dido, que romperam a estrutura do conjunto, enfraquecendo-o e tornando-o vulneravel em muitos pontos ao assedio quinzista. Desde os desencontros de Valdir e Manduco, passando pelo jogo muito recuado e sem vibração de Clovis, o Guarani não conseguiu nunca ser o guapo esquadrão que vem sendo. A firmeza de Manduco, desta vez comprometida por uma afobação talvez resultante de um estado psicologico de desconfiança criado com a derrota frente ao São Paulo, foi o primeiro sinal de alarme. Valdir, na direita, andou tambem tropeçando na propria insegurança, criando um dueto que entoava, na retaguarda, os primeiros acordes da marcha funebre que acompanharia o enterro do Bugre. Na intermediaria, forçando ainda mais a carga sobre a falha parelha de zagueiros, tinhamos um Clovis irreconhecivel, criando com seu recuo demasiado, e com o avanço, tambem demasiado de James, um claro de quase meio campo, favoravel às manobras adversarias. Na esquerda, Saraiva nunca conseguiu acertar seus jorros de agua fria, no fogo de Guanxuma e acabou torrado, impiedosamente, em todos os lances.

Diante dessa contextura defensiva, o que se podia esperar do ataque? Evidentemente, muito pouco. Sem municiamento, sem o natural e esperado apoio da retaguarda, a linha teria de viver de esforços proprios, de um desdobramento de energias, partilhado entre a busca do jogo e seu subsequente desenvolvimento. Para isto, Nonô transformou-se, mais uma vez, no grande lutador que tem sido sempre, bem acompanhado por Romeu. Mas, todos os esforços destes dois, se escoavam por entre as frestas por demais abertas, do setor esquerdo e pela inobservancia da grande valvula que poderia ser Lorena, ineficiente no setor direito do XV. Com um Renato demasiadamente preocupado com Nestor e com um Hello sem inspiração e iniciativa, teve a dupla formada com Romeu e Nonô, que se voltar para Dido, esperando dele a consecução final do lance. Mas, aí estava justamente o setor mais forte da defesa do XV e Dido não pode acompanhar o ritm de seus companheiros. Enquanto isto acontecia no ataque, tanto individual como taticamente, na defesa, James adiantava-se demais, deixando largo terreno para as manobras de Adãozinho e Silas. Estava, assim, configurada uma situação de perigo, que sustinha a sorte do Guarani pelo unico fio da bravura.

Só muito tarde é que o Bugre inverteu os dois ponteiros, colocando Dido na esquerda, na visivel intenção de aproveitar as falhas de Lorena. Aí, quando o conjunto começava a deslanchar, Dido pôs tudo por terra, com sua expulsão. Acabou-se de vez o ataque e o adversario assenhoreou-se do campo, até atingir a vitoria. Uma vitoria colorida pelas negras cores do desacerto bugrino. Um desacerto que serve como consolo e incentivo, uma vez que dificilmente Clovis, Renato, Manduco, enfim, todos que falharam, poderão ter outra exibição tão infortunada. O Guarani, está no pareo. E' só aceitar a realidade das derrotas,, coisa que vai ser corriqueira neste certame, para todos os concorrentes, e procurar melhorar sempre.

SERVILIO IRÁ MESMO

Finalmente, parecem ultimadas as transações entre XV de Jau e Flamengo, com respeito a ida do zagueiro Servilio para o rubro-negro da Gavea e a vinda de Cido para a cidade interiorana paulista. O quadro alvi-verde deverá comparecer ao Maracanã na quarta feira, onde dará combate ao Flamengo, devendo a arrecadação ser parte do pagamento do passe de Servilio.

Cido, que era suplente flamenguista, aguardava o pronunciamento do clube de Jau sobre suas pretensões de ordenados e luvas, porem, o assunto parece definitivamente resolvido. Inclui-se ainda no negocio uma divida de 375 mil cruzeiros que o XV tinha com o Flamengo. Nestas condições, o irmão de Brandãozinho realizou, na ultima rodada do campeonato, sua derradeira exibição pelo onze bandeirante. Deverá mesmo vestir a camiseta do Flamengo no Maracanã, estreiando juntamente com o goleiro argentino Chamorro, contra seu ex gremio.

SEBASTIÃO SARAIVA NUNES GANHOU OS MIL CRUZEIROS

De todos os leitores que concorreram ao concurso das arrecadações, o que mais se aproximou foi Sebastião Saraiva Nunes, residente à rua Conde de São Joaquim, 139, nesta Capital. Enviou ele, como palpite a quantia de 218.000,00. A arrecadação apurada atingiu Cr$ 217.915,00, ficando, portanto, uma diferença de Cr$ 85,00 entre o palpite desse leitor e a renda exata. Como ninguem se aproximasse mais que esse, pode Sebastião Saraiva Nunes passar pela nossa redação, munido dos documentos de identidade, a fim de receber o premio de mil cruzeiros a que tem direito. Houve varios cupões recolhidos no domingo, e que traziam a renda exata. Evidentemente, esses leitores usaram de ma-fé, depositando o cupão na urna, logo após o jogo. E, não tiveram nem o cuidado de dissimular. Mandaram a quantia exata. Desta forma, tais cupões valeram somente para os demais concursos. O vencedor da renda foi mesmo o Sebastião Saraiva Nunes. Outros que se aproximaram: Caetano Lopes (217.750,00), Francisco P. de Almeida (217.590,00), Suzette Tassele (218.126,00), José Luiz Honorio (218.194,00). Todos porem, com diferença maior que a do vencedor.

PLACARDES

SÃO PAULO (sábado) — São Paulo, 4 vs. Ipiranga, 1; Juventus, 1 vs. Port. Santista, 0; RIO DE JANEIRO — São Cristóvão, 0 vs. América, 2.

SÃO PAULO (domingo) — Palmeiras, 3 vs. XV de Piracicaba, 1; LINS — Linense, 1 vs. Port. Desportos, 0; JAU' — XV de Jaú, 2 vs. Guarani, 1; CAMPINAS — Ponte Preta, 2 vs. Comercial, 1; SANTOS — Santos, 1 vs. Corintians, 2; RIO DE JANEIRO — Fluminense, 2 vs. Vasco da Gama, 2; Bonsucesso, 3 vs. Olaria, 2; Canto do Rio, 2 vs. Portuguesa, 1; Bangu, 0 vs. Madeira, 1. BUENOS AIRES — River Plate, 3 vs. Ferrocarril, 0; Chacarita, 1 vs. San Lorenzo, 0; Velez, 4 vs. Independiente, 0; Gimnasia, 2 vs. Banfield, 0; Rosario, 0 vs. Newells, 0; Lanus, 1 vs. Estudiantes, 1; Racing, 4 vs. Huracan, 1; Platense, 1 vs. Boca Juniors, 0. — ITAPETININGA — Sorocabana, 4 vs. Pavimentação, 2; JACAREZINHO — Jacarezinho, 1 vs. Ferroviário, 1; BAURU — Noroeste, 4 vs. Misto da Port. Santista, 2; CURITIBA — Agua Verde, 7 vs. Palestra, 1; Atlético, 0 vs. Monte Alegre, 2. ARARAQUARA — Ada, 4 vs. Piracicabano, 0; SÃO MANUEL — São Manuelense, 3 vs. Gin da Serra, 0. ESCOCIA — Saint Mirren, 3 vs. Aberdeen, 0; Clyde, 4 vs. Ardrieoniaus, 1; Falkirk, 4 vs. Dundee, 0; Hamilton, 2 vs. Celtic, 0; Hearts, 2 vs. East Fife, 2; Queen of South, 4 vs. Stirling, 1; Raillh, 4 vs. Hibernian, 4; Rangers, 3 vs. Partik, 0 — LONDRES — Wolverhampton, 3 vs. Arsenal, 2; Blackpool, 5 vs. Hudersfield, 1; Cardiff, 1 vs. Sunderland, 1; Preston, 5 vs. Liverpool, 1; Manchester City, 2 vs. Manchester United, 1; Burnley, 3 vs. Middlesbrough, 1; Bolton, 3 vs. New Castle, 2; Portsmouth, 2 vs. Aston Villa, 1; Charlton, 2 vs. Sheffield, 1; West, 3 vs. Tottenham, 0; Sheffield United, 2 vs Chelsea 1.

UM VENCEDOR NO CONCURSO DOS GOLEADORES

Mais um premio do concurso dos marcadores vai se pago pelo MUNDO ESPORTIVO a um dos seus leitores: Reside ele à rua do Bosque n.o 92, nesta Capital. Chama-se Alcides. Não publicamos seu sobrenome porque no cupão essa parte é inintelegivel. Em virtude disso, o sr. Alcides, vencedor do concurso, por ter mandado que os marcadores do jogo de Santos, seriam Vasconcelos, Baltazar e Vermelho, deverá, alem do documento de identidade, trazer tambem um atestado de residencia, expedido pela delegacia do seu bairro, e provando ser seu endereço, realmente aquele que vem escrito no cupão. Assim, MUNDO ESPORTIVO paga mais um premio de mil cruzeiros, demonstrando até boa vontade no caso, pois o cupão do vencedor é um desses que poderiam ser inutilizados, por razuras e erros. Mas, o esforço do leitor, e sua indiscutivel sorte, merecem mesmo ser premiados. Assim, o Alcides pode passar por nossa redação, munido daqueles documentos, e receber os mil cruzeiros a que fez jus.

DINHEIRO A GRANEL

TRINTA E SEIS MIL CRUZEIROS

PREMIOS

— 36 MIL CRUZEIROS para o acertador ou acertadores dos jogos constantes do cupão.
— MIL CRUZEIROS para o que acertar ou mais se aproximar da renda do jogo S. PAULO vs. PALMEIRAS.

URNAS

— PRAZO ATE' DOMINGO A 12 HORAS:
CAFE' CINELANDIA, Av. S. João, esquina de D. José de Barros.
BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, esquina Felipe de Oliveira.
BANCA DE JORNAIS, rua Sta. Teresa, esquina da Praça da Sé.
BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light.
BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.
BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja, perto do viaduto.
— PRAZO ATE' SABADO, AS 18 HORAS:
RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES", av. Celso Garcia, 300 (Brás).
CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).
AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, avenida Paes de Barros, esquina da rua Mooca.
BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).
BANCA DE JORNAIS, largo de São José do Belem.

AVISO AOS LEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

NINGUEM ACERTOU — Ficou mais uma vez acumulado nosso concurso maior, que se refere à contagem dos diversos prélios do certame. Houve uma concorrencia muito grande, demonstrando que os trinta e quatro mil cruzeiros foram uma isca por demais atraente, para os nossos leitores. Mas, ninguém conseguiu prever certos resultados surpreendentes, como o de Lins e o de Jaú, onde, cairam, respectivamente, a Portuguesa e o Guarani, por contagens apertadas. O largo marcador assinalado pelo tricolor, também alijou muitos concorrentes da luta pelo premio. Houve seis concorrentes, porém, que conseguiram chegar a quatro prélios, acertando assim, mais da metade dos escores assinalados como valendo para o concurso. Foram eles: Augusto Vitato, residente à rua Lúcio de Miranda, 1 — Augusto Fernandes, rua Evangelina, 14 — Dino Felicio, caixa n. 70, em Birigui — Mario Mariana, Capital, Paulo Paupitz, Araçatuba, Henrique Gennari Sobrinho, rua Estilac, Capital. Esses leitores mandaram quatro placardes exatos, inclusive o jogo do Rio entre Portuguesa e Canto do Rio, que foi o prélio acertado por todos os quatro. Outra pugna que teve acertadores nesses concorrentes, foi Guarani e XV: todos enviaram a vitória do clube quinzista por 2 a 1. Assim, embora aproximando muito do sucesso total, ainda desta vez nossos leitores deixaram que o premio se acumulasse. Tentem nesta semana. Não custa nada e a bolada vale a pena.

CUPÃO

RODADA DE 13—9—1953

SÃO PAULO	vs.	PALMEIRAS ....
GUARANI	vs.	PONTE PRETA ....
LINENSE	vs.	PORT. SANTISTA ....
SANTOS	vs.	JUVENTUS ....
CANTO DO RIO	vs.	FLAMENGO ....
OLARIA	vs.	VASCO ....
NACIONAL	vs.	PORT. DESPORTOS ....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO SÃO PAULO vs. PALMEIRAS? ....
....
(Renda — bem legivel)

QUAL A SEÇÃO QUE MAIS ADMIRA NO MUNDO ESPORTIVO? ....
....

TEM SUGESTÕES A FAZER SOBRE NOVAS SEÇÕES? ..
....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Est

PROTESTO VEEMENTE DO SANTOS!

Modesto Roma qualificou de facciosa a arbitragem de João Etzel. Considera que o segundo gol do Corintians foi marcado em visivel impedimento e condena a complacencia do juiz em relação ao jogo pesado dos corintianos

Estes TORRARAM A TORCIDA

GOIANO
RODRIGUES
DIDO
SIMÃO
NICACIO

(Texto na pag. 10)

GILMAR

GRANDE DEMONSTRAÇÃO TECNICA DO SANTOS NO 1.º TEMPO. A CONTUSÃO DE TITE FOI UM DESASTRE PARA A EQUIPE DE VILA BELMIRO

JA SE ARMOU NOVAMENTE O CORINTIANS

TAMBEM RECLAMA TRINDADE!

SE BEM QUE MAIS MODERADAMENTE, O PRESIDENTE DO CORINTIANS, SR. ALFREDO TRINDADE, RECLAMOU CONTRA O FATO DE O JUIZ NÃO TER ASSINALADO UM PENAL SOBRE BALTAZAR QUASE NO FINAL DA LUTA. ENTRE OS CORINTIANOS, IGUALMENTE, DOMINAVA A IMPRESSÃO DE QUE O PRIMEIRO GOL DO SANTOS FOI MARCADO EM IMPEDIMENTO.